

FEEVALE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

## **INDÚSTRIA DA MÚSICA**

FELIPE TENN-PASS

Arquitetura e Urbanismo

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação

Orientadores da Pesquisa: Prof<sup>a</sup>. Alessandra Migliori do Amaral Brito  
e Prof<sup>a</sup>.Ana Carolina Pellegrini

Orientador do TFG: Prof. Leandro Manenti

Novo Hamburgo, agosto de 2009.

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

#### 1. O TEMA

1.1 A Música e a Cidade .....	05
1.2 “Cidade das Artes” .....	06

#### 2. ESTUDOS DE CASO

2.1 Fundarte .....	14
2.1.1 Características da Edificação.....	15
2.1.2 Curso Básico de Música .....	20

#### 3. PROJETOS ANÁLOGOS

3.1 Centro Musical (Trabalho de Conclusão de Curso).....	21
--	----

#### 4. MÉTODO DE PESQUISA

4.1 Pesquisas Bibliográficas.....	32
4.2 Pesquisas de Campo.....	32
4.3 Entrevistas e Questionários.....	32

#### 5. O LOTE

5.1 Localização .....	37
5.2 Índices urbanísticos e dimensões do lote .....	39
5.3 Relação com o entorno .....	40
5.4 Fluxo viário.....	42
5.5 Orientação solar, clima e ventos dominantes .....	43
5.6 Prédio do antigo frigorífico Renner.....	44

#### 6. A PROPOSTA

6.1 Público alvo .....	52
6.2 Programa de Necessidades e Pré dimensionamentos.....	52
6.3 Organograma e Partido .....	53
6.4 Conceituação .....	55

#### 7. PROJETOS REFERÊNCIAS

7.1 Museu Tate Modern.....	56
7.2 Casa da Música.....	63

### CONCLUSÕES

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### ANEXOS

## INTRODUÇÃO

Montenegro é conhecida como a “Cidade das Artes”, a cidade teve o reconhecimento de sua importância, através da Lei 3.916, de 17 de junho de 2003, que caracteriza a vocação pelas suas diversas manifestações artísticas e culturais.

Esta proposta de um complexo musical é baseada no desenvolvimento sócio-econômico das atividades artísticas, mais diretamente, a música. Foi elaborado para ajudar a promover um grande salto de qualidade e reconhecimento, despertando o interesse da população municipal e local. O princípio desta proposta é investir na recuperação do patrimônio arquitetônico, na abertura de novos negócios, na difusão das atividades culturais, incentivar a música e cultura, fortalecendo ainda mais o reconhecimento da cidade.

O Complexo Musical, além de sua relação estreita com a comunidade (oferecendo cultura, emprego, entre outros), é uma importante iniciativa para o começo da recuperação da orla do Rio Caí e a revitalização do antigo prédio do frigorífico Renner, que ainda conta com uma bela paisagem e outras edificações importantes no local, por isso a escolha deste terreno.

O Complexo, além de suas atrações, funcionará também interagindo com instituições como a FUNDARTE (Fundação Municipal de Artes) e a UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul).

A escolha do tema do projeto relacionado à música tem como objetivo aproximar a população de Montenegro e região da cultura e da música, através da diversidade de atividades que nele serão aplicadas, ajudando a fortalecer cada vez mais a tornar-se uma cidade de referência musical no Estado.

A cidade de Montenegro é contemplada pelo grande número de conjuntos musicais e artistas que nela habitam, gerando, assim, necessidade de um espaço desse porte, além de favorecer a vinda de apresentações de nível nacional e até internacional, além das inúmeras atividades que ali serão instaladas. O Complexo também tem o intuito de se tornar um marco para a cidade, tanto no plano cultural

quanto no social. Nenhum espaço físico surgiu como alternativa para apresentações de médio porte ou vitrine artística para o resto do estado, que hoje, existe apenas na capital.

# **1. O TEMA**

## **1.1 A Música e a Cidade**

A realidade da vida diária se constitui, também, por ações e eventos que se repetem, em determinado meio social. A presença de certas condutas e modos de pensar podem agregar um sentido de regularidade à existência de pessoas individuais e coletivas (PAIS, 2003).

As trocas sociais são eventos presentes no dia-a-dia e se realizam por meio de variadas formas de expressão. A linguagem, os gestos, as posturas corporais, os símbolos, as imagens, os sons e até a mídia, são formas de interação que possibilitam a comunicação entre as pessoas (PALHEIROS, 2006).

Neste sentido, as linguagens artísticas se inserem no âmbito dos meios de expressão dos sentidos que são partilhados em manifestações socioculturais da sociedade. Eventos coletivos como música, shows, histeria coletiva, o rompimento entre o público e o privado, as estéticas diversificadas nos espaços urbanos, se apresentam como marcos da atualidade (MAFFESOLI, 2007).

A música, neste contexto, se insere como um dos elementos que permeia a vivência diária das pessoas (ILARI, 2006; PALHEIROS, 2006). As possibilidades de execução, participação, audição e fruição da música hoje em dia se ampliaram em relação às condições existentes antes do advento dos aparelhos eletrônicos como o rádio, a televisão, o gravador, o computador, o MP3.

O entendimento do significado da utilização da música nos contextos da vida cotidiana individual e coletiva parece adquirir importância, na medida em que a música vem se tornando uma experiência de consenso entre os membros da sociedade. Que motivos levam as pessoas a alterarem o curso de suas vidas para escutar música? Por que inserem a audição musical entre as atividades do seu dia a dia? As pessoas associam a música a acontecimentos de sua vida? Qual o significado que atribuem à música que inserem no seu cotidiano? Variadas hipóteses podem nortear essas questões: o sentido atribuído à música; a

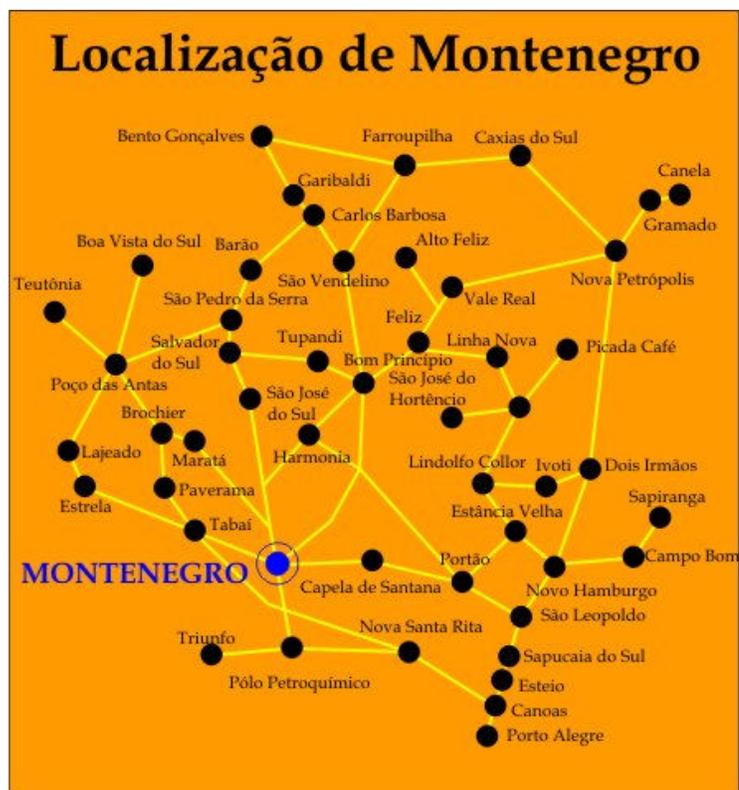
identificação do ouvinte com o intérprete, com o estilo ou com a música em si; a sensação de beleza percebida; a emoção estética (VYGOTSKY, 1999).

O pressuposto fundante é de que a música constitui-se num elemento de social e cultural que permite a expressão e interpretação das experiências que as pessoas adquirem no decorrer de sua trajetória de vida. Como atividade, a música é considerada essencial para o desenvolvimento integral do homem, já que seu potencial criativo, pensamento, imaginação e emoção, estão presentes em todas as dimensões da realidade por ele vivida (CUNHA, 2003).

## **1.2 Cidade das Artes**

A cidade de Montenegro fica situada no Vale do Caí, na encosta inferior do nordeste, uma das regiões mais produtivas do Rio Grande do Sul, Sua área é de 440,84 km<sup>2</sup>. O que diferencia esta cidade das outras é sua localização privilegiada, de fácil acesso aos grandes centros estaduais através da RS 124 e 240, RST 287, da RST 470 e da BR 386, estando a 70 quilômetros de Porto Alegre. Por via férrea, Montenegro é servida pelo ramal tronco sul e por via fluvial através do Rio Caí para embarcações de até 1,5 metros de calado. Junto à área do Pólo Petroquímico existe o terminal Santa Clara, cerca de 24 quilômetros distante de Porto Alegre, na margem esquerda do Rio Jacuí.

Com uma altitude de 34 metros acima do mar, o clima em Montenegro é subtropical úmido. A direção dos ventos é predominantemente sudeste. A média anual de chuva gira em torno de 1,537 milímetros. Durante o ano, ocorrem, em média, 100 dias de chuva e 11 de geada. A temperatura média anual é de 19,4°C, sendo que no mês mais quente a média é de 24,8° e, no mês de julho, a média é de 13,9° C (IBIÁ, 2009).



**Imagem 01:** Localização da Cidade (MONTENEGRO, 2009).

O município possui 54.692 habitantes, dos quais 10,66% estão na área rural. Montenegro proporciona a integração do desenvolvimento urbano com a vida no campo. Esta harmonia é um dos fatores essenciais para a qualidade de vida. A população dispõe muitas facilidades das grandes cidades, ao mesmo tempo em que convive com o ambiente saudável das cidades típicas do interior. Desde 1999, pertence à Região Metropolitana. Montenegro apresenta, dentro do Estado, uma situação privilegiada na área de segurança pública. Pela localização geográfica, evolução histórica e significativos investimentos na Cultura e Educação, o Município de Montenegro tornou-se Pólo Regional, por suas escolas, cursos e instituições diversas. Existe uma oferta significativa e qualificada de ensino no Município, na rede pública, privada e comunitária, sendo atendidos, aproximadamente, 14.538 alunos nos diferentes graus de ensino.

Montenegro é o município da região que conta com agências de treinamento de mão-de-obra, cursos profissionalizantes e, inclusive, é sede da fazenda Experimental da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil). Conta com a

Fundação Municipal de Artes (Fundarte), instituição dedicada ao ensino e à prática de música, teatro, artes cênicas e artes plásticas.

UERGS - A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul foi criada pela Lei 11.646 de 10/07/2001, tendo uma unidade em Montenegro. A Fundarte oferece junto com a UERGS curso de Pedagogia da Arte, Qualificação em Dança, Música, Teatro ou Artes Visuais. A Fundarte entra com a estrutura física e a UERGS com recursos. São 160 alunos e 24 professores.

Cidade das Artes - Através da Lei 3.916, de 17 de junho de 2003, o município recebeu o título "Montenegro Cidade das Artes", que caracteriza a vocação pelas suas diversas manifestações artísticas e culturais.

A educação para alunos com necessidades especiais tem abrigo na Escola da APAE Nossa Senhora Medianeira e na classe de deficientes visuais da Escola Estadual Delfina Dias Ferraz. Vem sendo objeto de estudo para montagem de projeto que contempla a agregação de tais alunos, de acordo com o nível de suas necessidades, às classes regulares.

Montenegro sedia ainda o Centro de Treinamento do Senai, que é modelo no Estado neste tipo de instalação e o Centro de Excelência para treinamento no setor primário, junto à Estação Experimental de Montenegro.

Na Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde e Ação Social trabalha no setor preventivo e curativo da população em geral. A cidade também sedia um dos melhores hospitais da região.

A Unimed Vale do Caí também está sediada em Montenegro. Possui 134 médicos cooperados, das mais diversas especialidades e se dedica a prestar atendimento médico em nível ambulatorial e hospitalar, bem como em consultórios dos médicos associados. Em 31 de março de 2000, a cooperativa inaugurou seu próprio Hospital, com 6700 metros quadrados.

Montenegro se diferencia por reunir favorecidas características para sediar empreendimentos industriais e comerciais. É o município mais próximo do complexo Pólo Petroquímico. Possui infra-estrutura, mão-de-obra, legislação de incentivo à iniciativa privada, excelente qualidade de vida e localização estratégica. Com facilidade no escoamento da produção, através de rodovias e ferrovias, tem, ainda, o Rio Caí como alternativa viária.

A economia é diversificada. Na área rural, o Município abriga a maior produção de citros do Estado do Rio Grande do Sul. O setor industrial é variado, com produção alimentícia, material esportivo, tanino, proteínas animais, confecções, plástico, tratamento de couro. No comércio está o maior volume de negócios e de empregos (IBIÁ, 2009).



**Imagem 02:** Mapa dos Acessos Principais de Montenegro (GOOGLE MAPS, 2009).

**Acessos 01 e 02** – Vindo da RS 240 (Portão, São Sebastião do Caí, Novo Hamburgo, São Leopoldo).

**Acesso 03** – Vindo da RS 124 (Triunfo, Porto Alegre).

Pontos de interesse do Município:



**Imagem 03:** Vista do Morro São João (MONTENEGRO, 2009).



**Imagem 04:** Cais do Porto (MONTENEGRO, 2009).



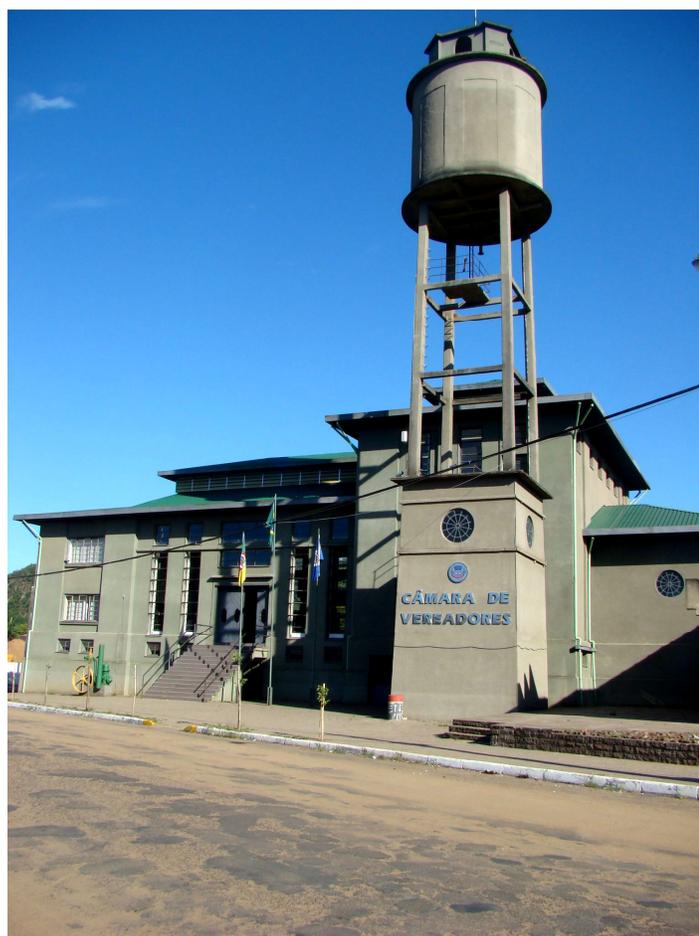
**Imagem 05:** Parque Centenário com o painel “Cidade das Artes” (MONTENEGRO, 2009).



**Imagem 06:** Casa da Atafona (MONTENEGRO, 2009).



**Imagem 07:** Vista do Mirante do Morro São João (MONTENEGRO, 2009).



**Imagem 08:** Antiga Usina, atual Câmara de Vereadores (MONTENEGRO, 2009).



**Imagem 09:** Palacio Rio Branco – Prefeitura Municipal (MONTENEGRO, 2009).



**Imagem 10:** Prédio da antiga Estação Ferroviária, hoje um Centro Cultural (WIKIPÉDIA, 2009).

## 2. ESTUDOS DE CASO

### 2.1 Fundarte



**Imagem 01:** Vista da fachada da Fundarte

A Fundarte (Fundação Municipal de Artes de Montenegro) foi criada em 02 de julho de 1959 com o nome de Conservatório. Na época eram ministrados cursos de piano, violino, acordeon, instrumentos de sopro, canto, teoria musical e solfejo. A partir de 1962, a Fundarte passou a funcionar sob a orientação e administração da Escola Normal São José, com o auxílio financeiro da Prefeitura Municipal. Em razão das dificuldades financeiras, no ano de 1964 não foi possível reabrir as portas do Conservatório.

Em 07 de junho de 1973, durante os festejos do Centenário de Montenegro, o Conservatório foi reaberto, com o apoio do Prefeito Roberto Atayde Cardona. Iniciaram-se as atividades com aulas de piano e teoria musical,

em quatro salas, com 43 alunos e duas professoras: Renata Thomas e Therezinha Petry Cardona. Em 1976 entrou em funcionamento o Departamento de Ballet. O ano de 1981 foi um grande passo na vida cultural da comunidade com a inauguração, pelo Prefeito Ivan Jacob Zimmer, do Centro Cultural de Montenegro, espaço que abriga a Biblioteca Pública, o Teatro Roberto Atayde Cardona e o então, na época, Conservatório de Música.

Nos anos de 1982 e 1983, depois de vários estudos, teve sua transformação de Conservatório para Fundação. Após a elaboração de leis e estatutos foi instalada em 1º de outubro de 1984, a Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE.

Nesses 40 anos de existência, a FUNDARTE tem sido responsável pela difusão e o desenvolvimento de várias manifestações artísticas na região. Atuando como Escola de Artes que trabalha as quatro áreas da expressão artística - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - recebe anualmente centenas de alunos, com idades a partir dos 5 anos.

Nos dias de hoje, a Fundarte conta 1.064 vagas para os cursos básicos e mais 240 cursos em convênio com a UERGS (FUNDARTE, 2009).

### **2.1.1 Características da Edificação**

O prédio possui cinco pavimentos, sendo que todos contam com sanitários adequados e para pessoas com deficiência existe um sanitário no térreo.

É um edifício com uma estrutura de boa qualidade, mas o projeto não foi pensado para que no futuro se pudesse fazer uma ampliação, que deveria ser considerado, já que o número de alunos está crescendo muito e o prédio existente não está mais funcionando como deveria, necessitando de troca de horários para as atividades dos alunos.

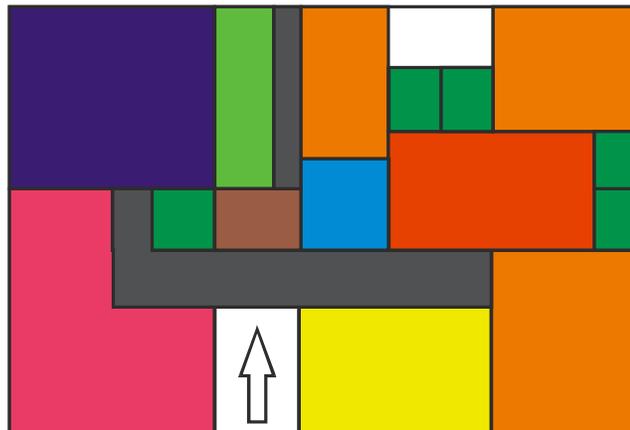
No térreo (imagem 03), encontra-se no centro a recepção que divide os dois lados do prédio, separando assim as funções que nele são instaladas, sendo que na parte esquerda fica localizada a área administrativa, com secretaria, sala de comunicações, direção, vice-direção e uma sala de música (imagem 02) e no lado direito o prédio conta com uma pequena sala de exposições, três amplas

salas para diversas atividades, uma cozinha e um refeitório destinados a alunos e funcionários.



**Imagem 02:** Sala de musica – teorica

### 1° PAVIMENTO

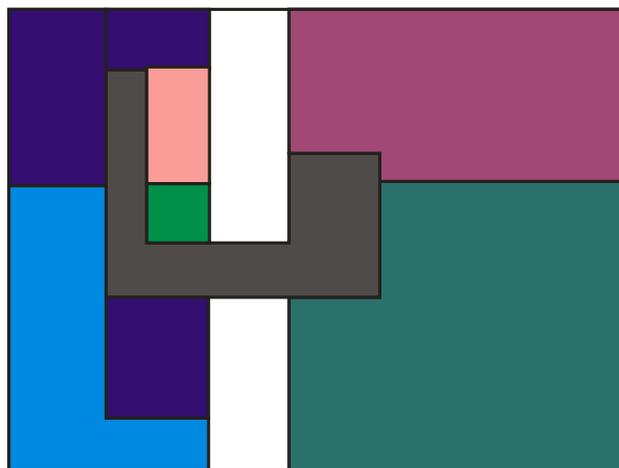


- CIRCULAÇÃO
- SANITÁRIOS
- SALAS DE DIVERSAS ATIVIDADES
- REFEITÓRIO
- SALA DE EXPOSIÇÕES
- ADMINISTRAÇÃO
- SALA DE MÚSICA
- ELEVADOR / ESCADA
- DEPÓSITO
- RECEPÇÃO

**Imagem 03:** Zoneamento de Usos – 1° Pavimento

No segundo pavimento (Imagem 04) fica o acesso do teatro (imagem 05), biblioteca de uso exclusivo dos alunos e professores (imagem 06), depósitos para materiais, salas de música menores e sala dos professores. Dentro da biblioteca fica o depósito de instrumentos musicais (imagem 07).

### 2° PAVIMENTO



- CIRCULAÇÃO
- SANITÁRIOS
- SALA DE PROFESSORES
- BIBLIOTECA
- SALAS DE MÚSICA
- TEATRO

**Imagem 04:** Zoneamento de Usos – 2° Pavimento



**Imagem 05:** Auditório / Teatro – 2° Pav.



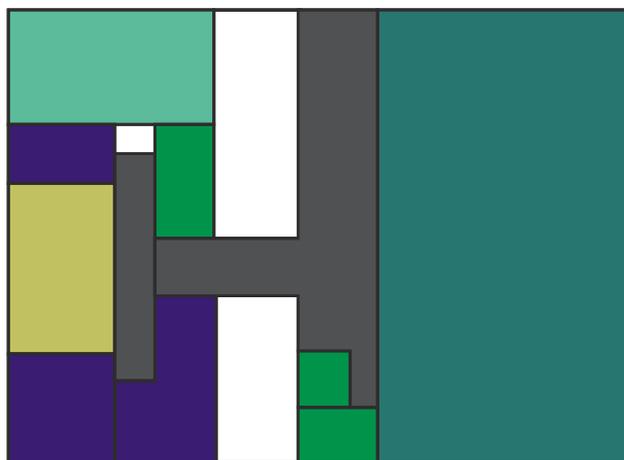
**Imagem 06:** Biblioteca – 2° Pav.



**Imagem 07:** Depósito de instrumentos – 2° Pav.

O terceiro pavimento (Imagem 08) é constituído por pequenas salas para aulas teóricas e algumas com instrumentos pequenos como violão, contra-baixo, guitarra e instrumentos de sopro, e ainda conta com um laboratório de informática.

### 3° PAVIMENTO



- CIRCULAÇÃO
- SANITÁRIOS
- SALA DE DANÇA
- SALA DE MÚSICA
- TEATRO
- LABORATÓRIO

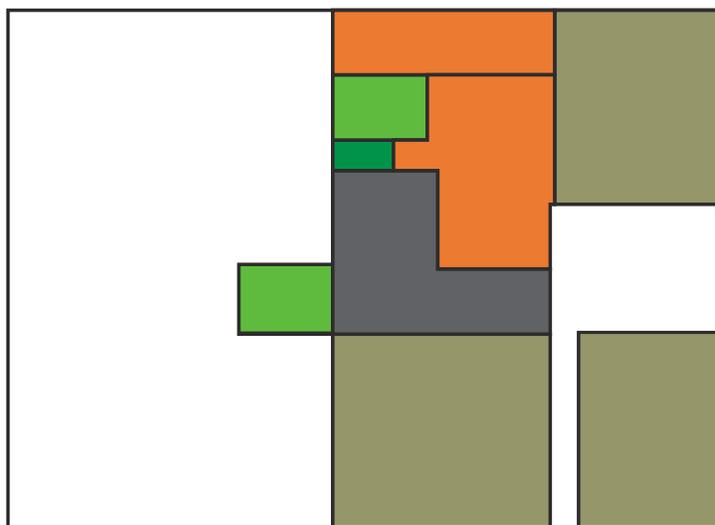
**Imagem 08:** Zoneamento de Usos – 3° Pavimento



**Imagem 09:** Sala de informática – 3º Pavimento

O quarto pavimento (Imagem 10) há quatro grandes salas, para as aulas da UERGS ou para cursos de extensão. Este pavimento ainda conta com um grande terraço e um pequeno bar.

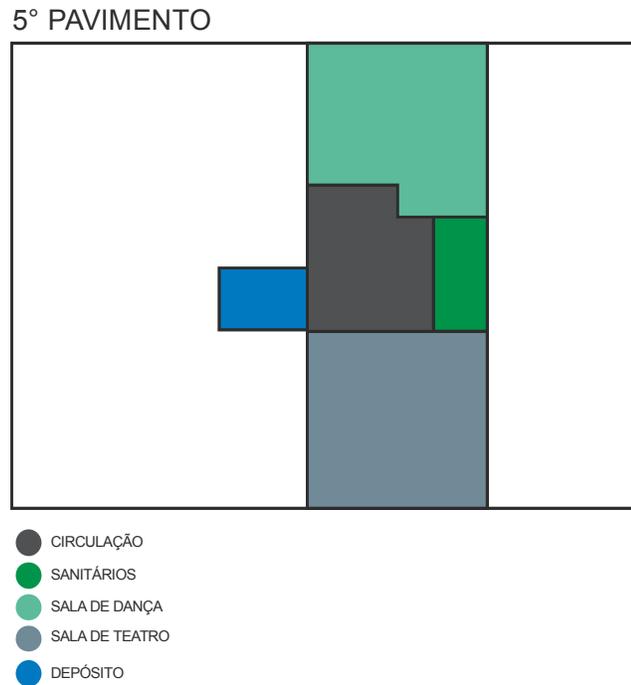
#### 4º PAVIMENTO



- CIRCULAÇÃO
- SANITÁRIOS
- SALA DE AULA TEÓRICA
- CAFÉ / BAR
- DEPÓSITO

**Imagem 10:** Zoneamento de Usos – 4º Pavimento

O quinto pavimento (Imagem 11) é destinado às artes cênicas, com duas grandes salas destinadas aos cursos de dança e teatro e um pequeno depósito.



**Imagem 11:** Zoneamento de Usos – 5° Pavimento

### 2.1.2 Curso Básico de Música

Além dos diversos cursos da Fundarte está o curso de música, que tem como objetivo o desenvolvimento da expressão musical do aluno, por meio da execução instrumental ou vocal. Considera as vivências prévias do aluno para a conquista de novos conhecimentos, o que proporciona a construção de identidade musical e gosto pelo estudo da música. A grade curricular está dividida em módulos: inicial, intermediário e avançado, sendo cada módulo contemplado com disciplinas obrigatórias e eletivas. Ao ingressar o aluno poderá optar por aprender os seguintes instrumentos: acordeon, canto, contrabaixo elétrico, cordas (violino, violoncelo, viola e contrabaixo), guitarra, piano, sopros (clarinete, saxofone, flauta - doce, flauta transversa), teclado e violão. Juntamente com as aulas práticas, deverão cursar as disciplinas teóricas (FUNDARTE, 2009).

### **3. PROJETOS ANÁLOGOS**

#### **3.1 Centro Musical (Trabalho de Conclusão de Curso)**

Este projeto tem uma funcionalidade e um programa de necessidades muito próximo à idéia da proposta do Complexo Musical. É muito interessante a distribuição dos espaços e o envolvimento com o entorno do projeto.

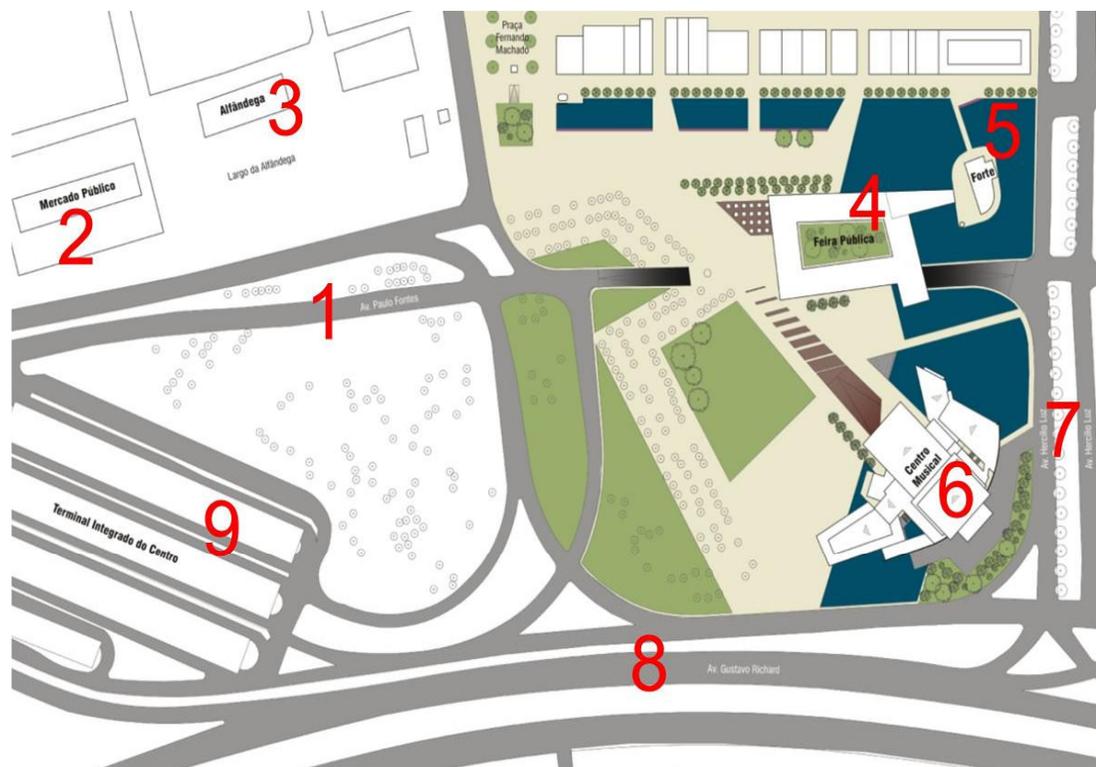
O trabalho de conclusão de Thiago Romano Mondini de Souza para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade UFSC, parte da idéia de realizar uma Intervenção urbana e arquitetônica no aterro da Baía Sul, no centro de Florianópolis - SC, para a implantação de um Centro Musical de uso público. A edificação é composta por salas de espetáculo, diversos ambientes de apoio e salas de aula. O enfoque principal do trabalho dá-se sobre a qualidade acústica dos espaços arquitetônicos, especialmente de auditórios para óperas e concertos, através do estudo de suas formas, materiais e dimensões.

A proposta se estrutura basicamente sobre dois eixos principais. O primeiro, paralelo à antiga linha do mar, tem como ponto focal de um lado o antigo Forte Santa Bárbara e do outro a Alfândega e o Mercado Público. E: organiza a antiga fachada marítima e cria uma conexão entre as edificações de relevância histórica, reforçada pelo resgate, através de uma seqüência de espelhos d'água, da antiga linha do mar e do caminho ao longo dela. Sobre esse eixo cai perpendicularmente o prolongamento da Praça Quinze, marcado através de uma diferenciação no tratamento da seqüência das "depressões" que resgatam a linha d'água: quando a depressão acontece sobre o eixo da praça, uma área ajardinada substitui os espelhos d'água. Já o segundo eixo funciona como uma bifurcação do primeiro e conduz à edificação que abriga o Centro Musical. Quando uma pessoa estiver se deslocando em direção a ela por esse caminho terá à sua direita os edifícios do centro cívico, enquadrados em seu limite inferior pela cobertura da estrutura da Feira Pública. Além desses dois eixos há um terceiro, não-linear, que passa pelas palmeiras remanescentes do projeto de

Burle Marx. Ao final desse percurso pode-se atravessar a passarela que conduz ao Centro de Convenções, cuja única relação desejável com a proposta aqui é a de uso.

O rebaixamento da avenida Paulo Fontes reforça o segundo eixo e facilita o deslocamento do pedestre, fluxo muito expressivo na área central. A passarela em nível criada sobre a avenida permite uma aproximação e apropriação mais fácil e segura de todo esse espaço hoje subutilizado como o Camelódromo, o Direto do Campo e os estacionamentos para ônibus. O alinhamento de palmeiras do projeto de Burle Marx foi ampliado e dobrado em direção à avenida Paulo Fontes para criar um ponto focal tanto para o pedestre que sai do terminal e caminha pela pista central em direção à área de intervenção quanto para o motorista de um automóvel que se desloca pela avenida. Essa continuidade dada às palmeiras procura evitar que elas permaneçam desconectadas da proposta atual.

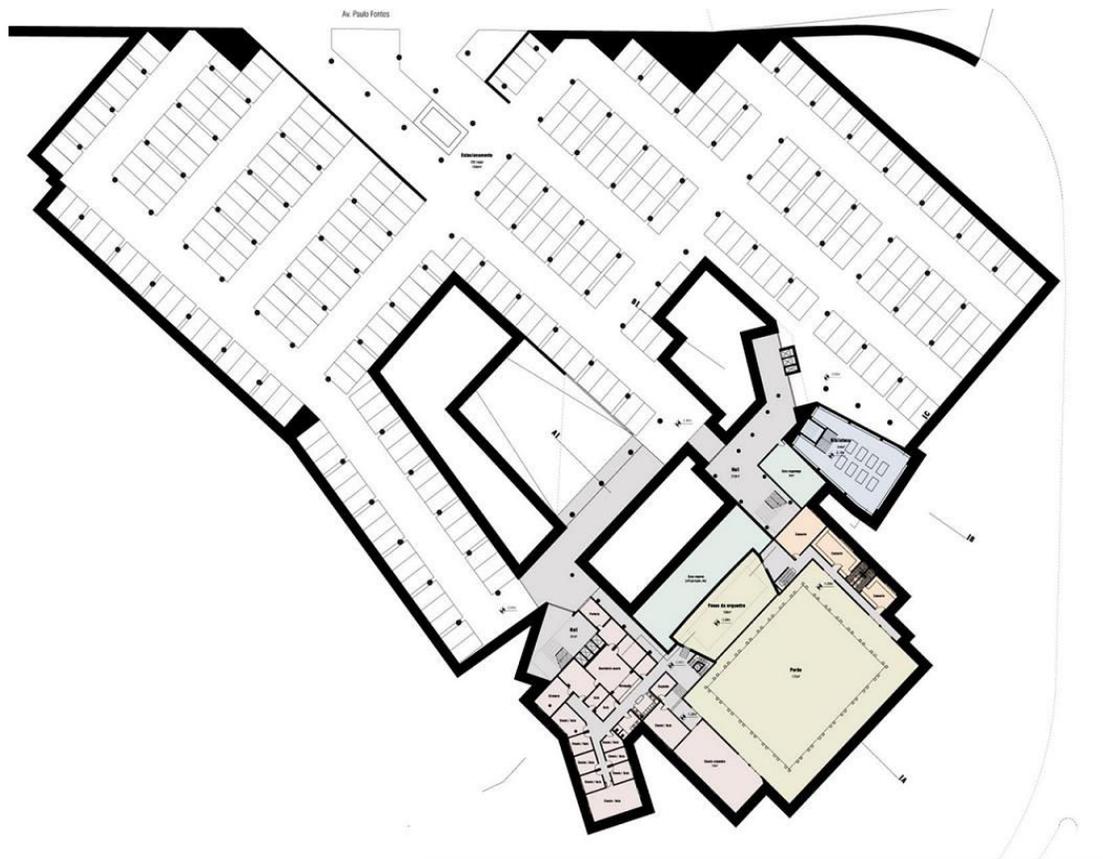
A edificação onde abriga o Centro Musical é o ponto focal do espaço e se organiza através de três volumes. Dois deles bastante robustos e fechados em concreto aparente que abrigam os auditórios e outro mais leve para o salão nobre. Esses volumes são conectados por duas áreas de transição envidraçadas onde se concentram as circulações verticais, os sanitários, e as áreas de estar e de restaurantes. (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



**LEGENDA:**

1. Avenida Paulo Fontes
2. Mercado Público
3. Alfândega
4. Feira Pública
5. Forte
6. Centro Musical
7. Avenida Hercílio Luz
8. Avenida Gustavo Richard
9. Terminal Integrado do Centro

**Imagem 01:** Implantação (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



### LEGENDA:

- Áreas de apoio
- Áreas de estar
- Biblioteca + multimídia
- Camarins
- Circulações
- Ensaio e escola
- Grande auditório
- Pequeno auditório
- Salão nobre

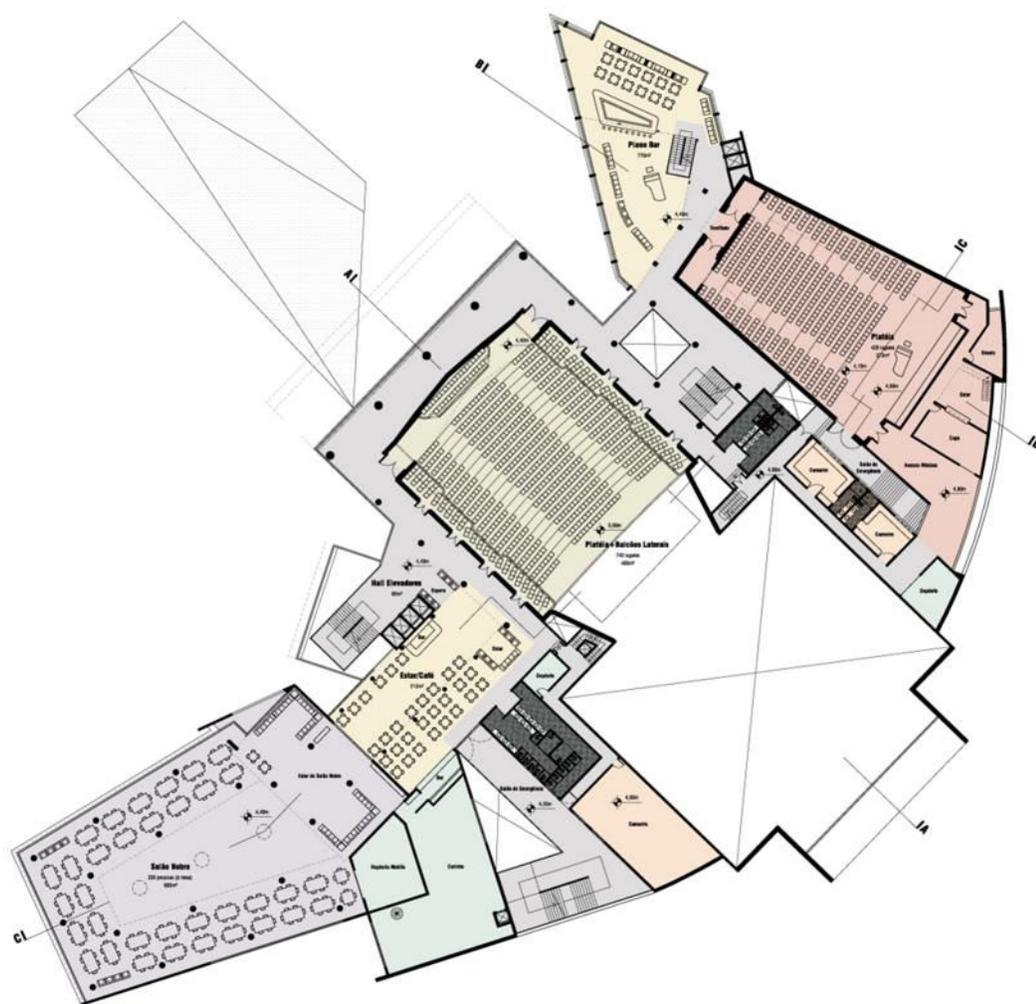
**Imagem 02:** Planta baixa – pav. subsolo (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



**LEGENDA:**

- Áreas de apoio
- Áreas de estar
- Biblioteca + multimídia
- Camarins
- Circulações
- Ensaio e escola
- Grande auditório
- Pequeno auditório
- Salão nobre

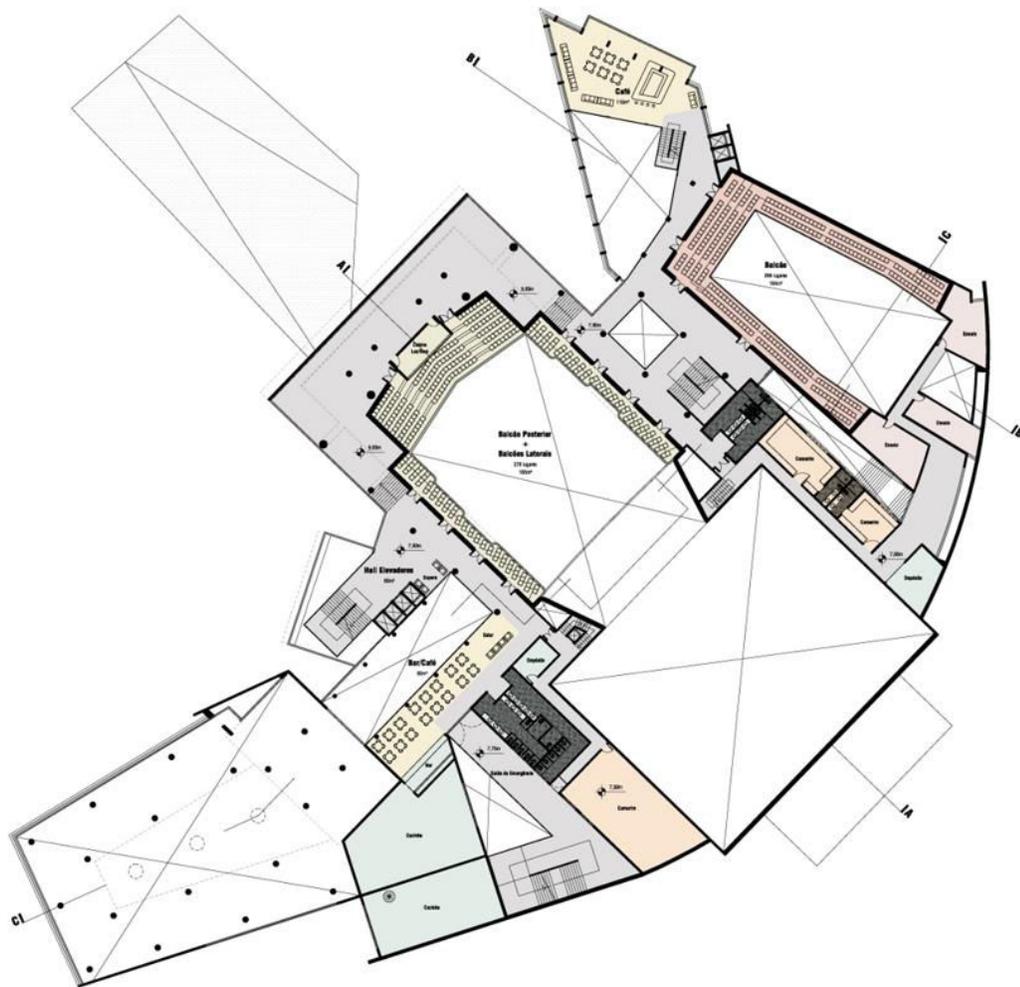
**Imagem 03:** Planta baixa – pavimento térreo (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



**LEGENDA:**

- Áreas de apoio
- Áreas de estar
- Biblioteca + multimídia
- Camarins
- Circulações
- Ensaio e escola
- Grande auditório
- Pequeno auditório
- Salão nobre

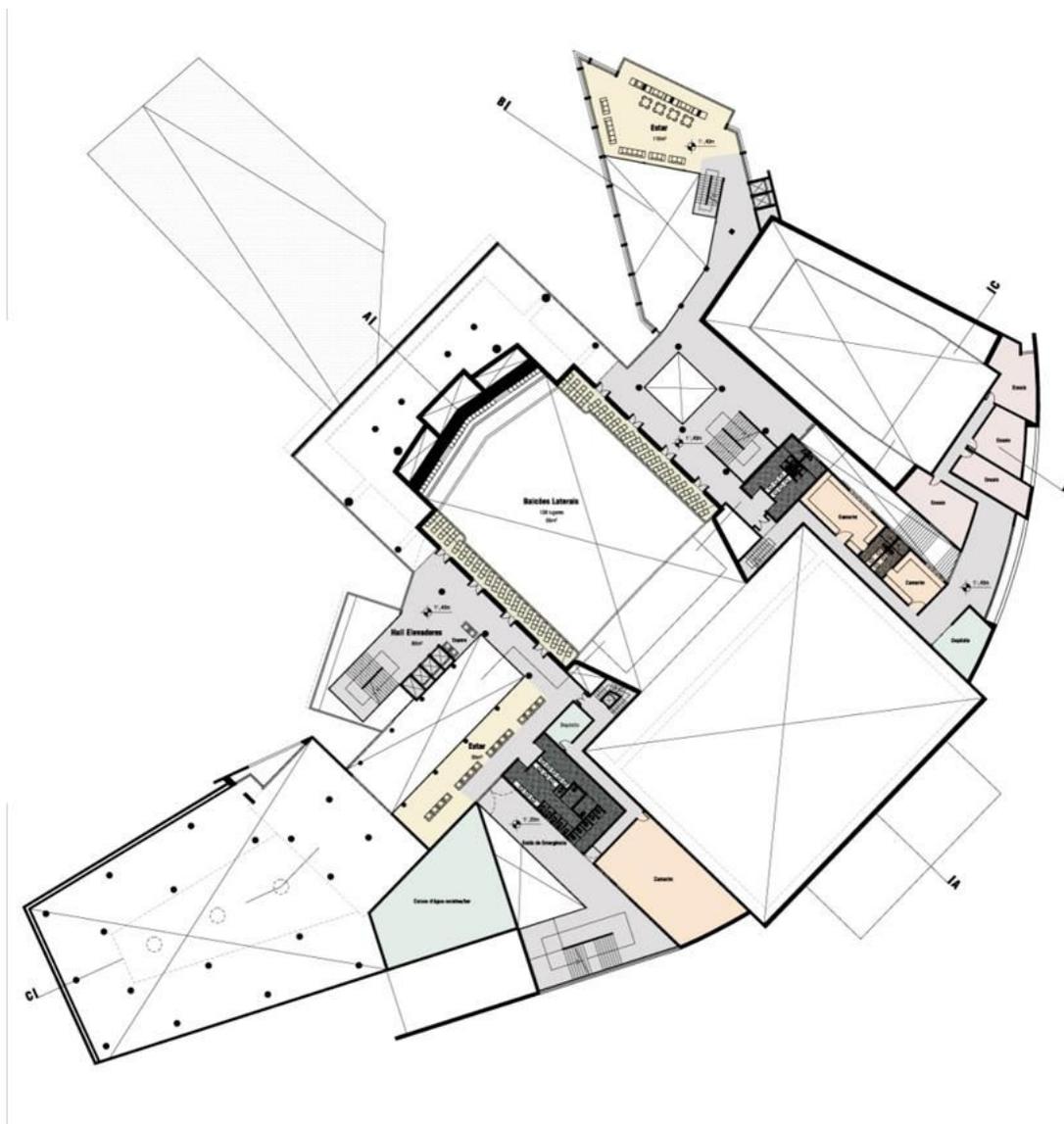
**Imagem 04:** Planta baixa – pavimento 1 (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



### LEGENDA:

- Áreas de apoio
- Áreas de estar
- Biblioteca + multimídia
- Camarins
- Circulações
- Ensaio e escola
- Grande auditório
- Pequeno auditório
- Salão nobre

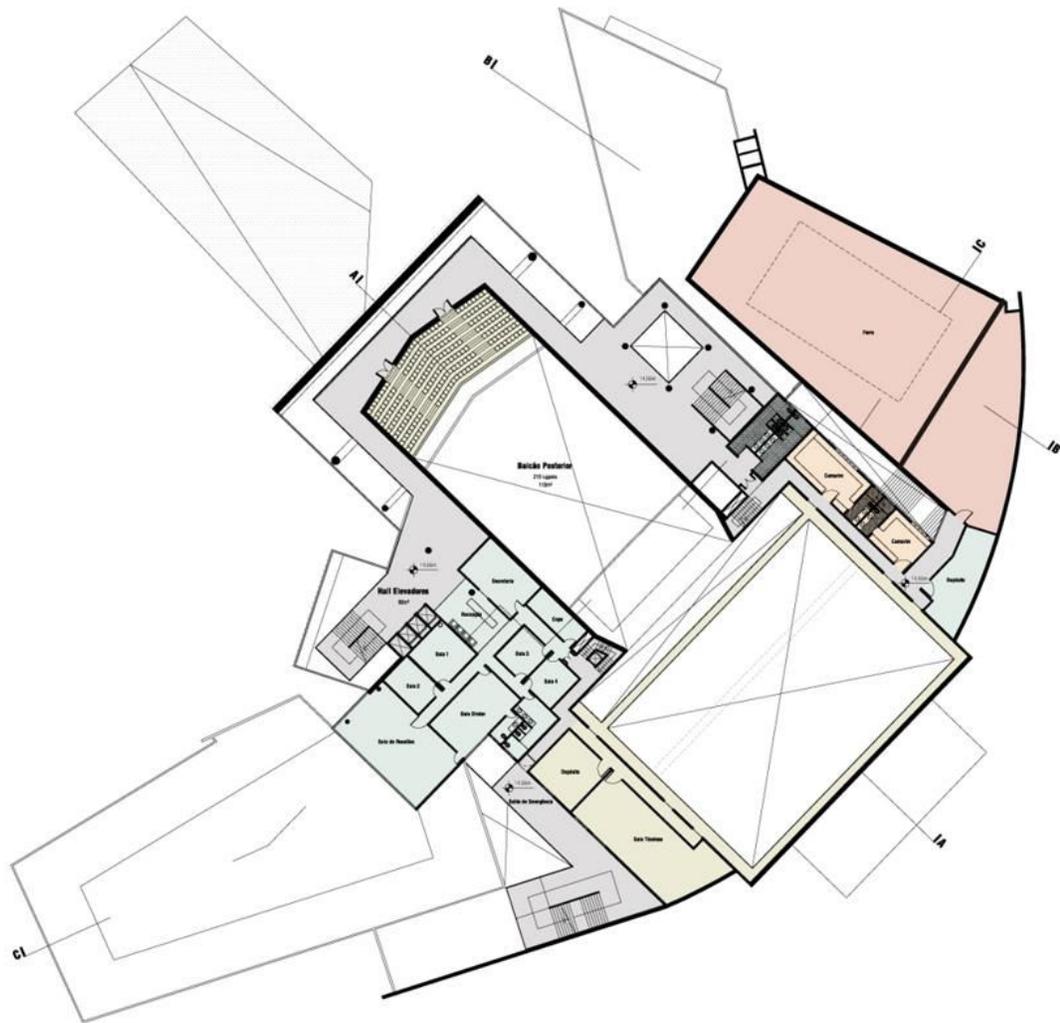
**Imagem 05:** Planta baixa – pavimento 2 (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



**LEGENDA:**

- Áreas de apoio
- Áreas de estar
- Biblioteca + multimídia
- Camarins
- Circulações
- Ensaio e escola
- Grande auditório
- Pequeno auditório
- Salão nobre

**Imagem 06:** Planta baixa – pavimento 3 (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



**LEGENDA:**

- Áreas de apoio
- Áreas de estar
- Biblioteca + multimídia
- Camarins
- Circulações
- Ensaio e escola
- Grande auditório
- Pequeno auditório
- Salão nobre

**Imagem 07:** Planta baixa – pavimento 4 (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).

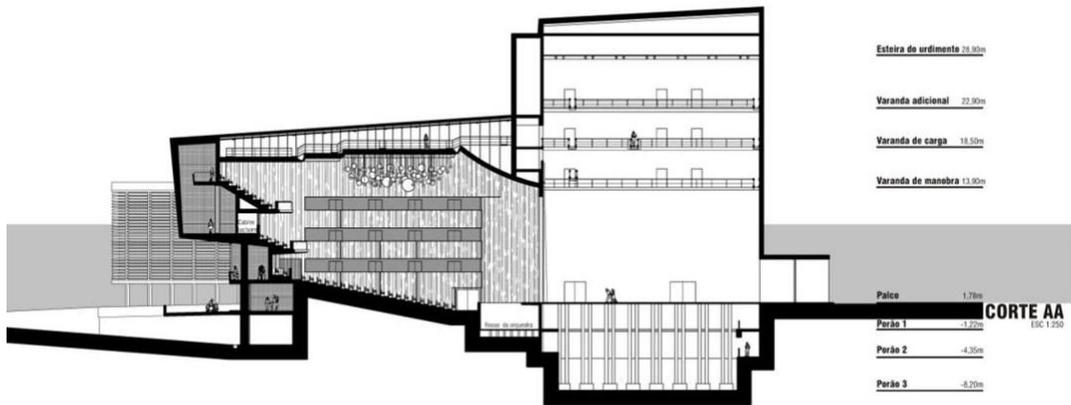


Imagem 08: Corte AA (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).

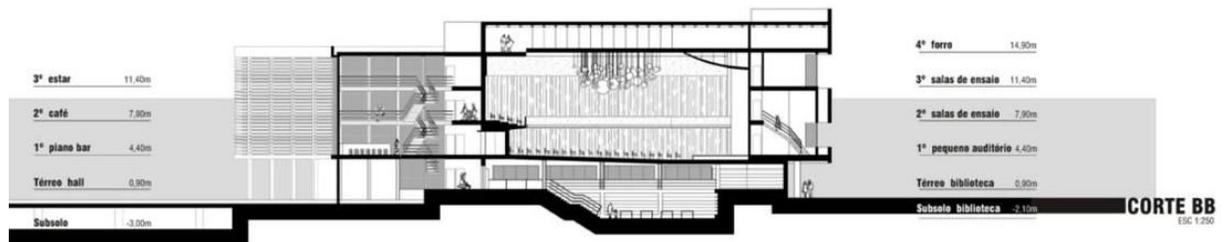


Imagem 09: Corte BB (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).

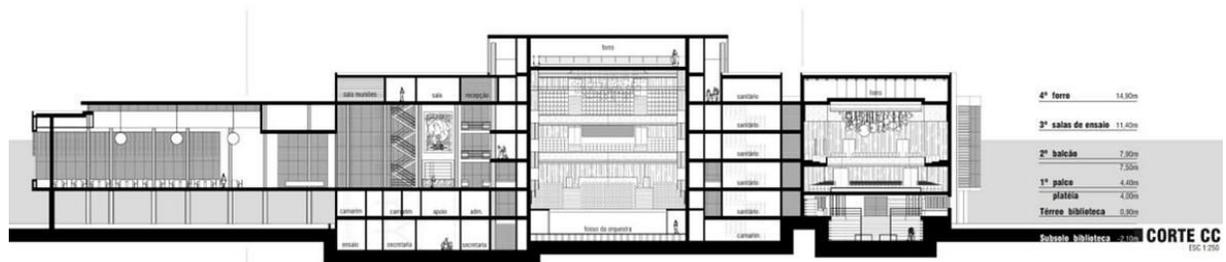
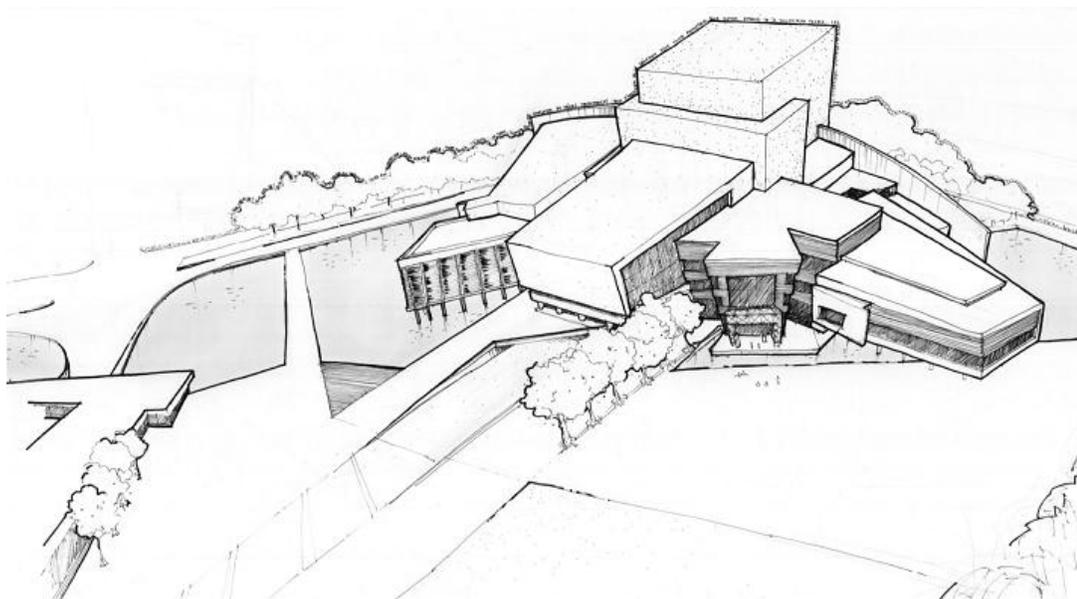


Imagem 10: Corte CC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).



**Imagem 11:** Perspectiva (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2009).

**Dados do projeto:**

**Áreas:**

Subsolo.....	10.420m <sup>2</sup>
Térreo.....	3.145m <sup>2</sup>
Pavimento 1.....	3.765m <sup>2</sup>
Pavimento 2.....	2.615m <sup>2</sup>
Pavimento 3.....	1.645m <sup>2</sup>
Pavimento 4.....	2.195m <sup>2</sup>

**Números:**

Salas de ensaio: .....	21
Camarins:.....	24
Cafés:.....	05
Assentos:.....	2.061
Sanitários:.....	16
Vagas de estacionamento: .....	292

## 4. MÉTODO DE PESQUISA

A estratégia de pesquisa aplicada a esta proposta de projeto, contou com diversas etapas, como:

### 4.1 Pesquisas Bibliográficas

Esta etapa de pesquisa foi realizada através de informações coletadas através de livros, revistas e sites da internet, dando consistência e ajudando a compor as diretrizes e metas relacionadas ao tema;

### 4.2 Pesquisas de Campo

Etapa realizada através de visitas a edificações e ao lote em estudo para coletar dados de dimensionamentos e fotográficos;

### 4.3 Entrevistas e Questionários (anexo A)

Foram realizadas entrevistas e questionários com profissionais e alunos relacionados ao tema.

- Na entrevista realizada com o **Ex-Secretário de Obras Públicas e Engenheiro Civil Sr. Marcelo Schüler**, foi relatado um pouco de seu envolvimento com o prédio e o lote em estudo:

“Em Janeiro de 2005 assumi como Secretário de Obras e, dentre várias iniciativas, uma foi a de providenciar uma vistoria no prédio do antigo Frigorífico Renner, dado o estado aparente de degradação que se encontrava e também por ser um prédio construído no alinhamento em um local de freqüente movimentação de pessoas, junto à beira do cais do porto.

Nesta vistoria foi constatado o grau intenso de degradação da estrutura de concreto armado (pilares, vigas e lajes) devido, principalmente, à ação de

infiltrações durante várias décadas. A causa de tantas infiltrações está relacionada com a remoção das alvenarias de vedação lateral de praticamente todo o prédio que foi utilizado em outras construções próximo ao local. Sobre a degradação, é importante acrescentar o estado avançado de desagregação e carbonatação do concreto, armaduras, tanto de vigas principais como de pilares, expostas quase na sua totalidade sendo alto o grau de ferrugem das mesmas (com redução de quase 50% da seção original de aço em alguns casos e, em outros, inclusive com barras rompidas). A situação encontrada significava risco de colapso de partes da estrutura ou como um todo.

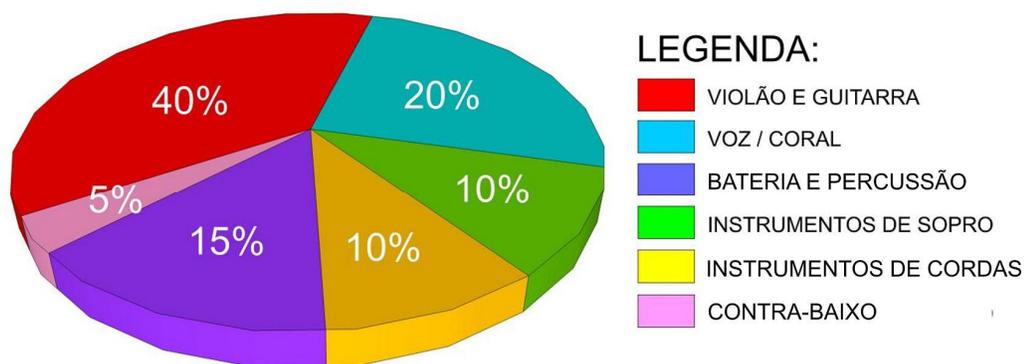
Como órgão fiscalizador, a Secretaria de Obras emitiu uma notificação (baseada em laudo técnico) ao proprietário para tomar as medidas necessárias para consertar os problemas ou providenciar a demolição do prédio, uma vez que o prédio está no alinhamento. Ocorre que o prédio em questão faz parte da massa falida do antigo Frigorífico Renner que atualmente é de propriedade do Governo do Estado, para quem foi a notificação.

Simultaneamente foram afixados vários cartazes nas paredes externas do prédio junto ao passeio, alertando sobre o risco de ruína do mesmo. Outra medida tomada foi junto com a Brigada Militar que, por ter a Escola de Preparação de Soldados como vizinha, providenciou o isolamento da área com cordões e vigilância para evitar a entrada de curiosos.

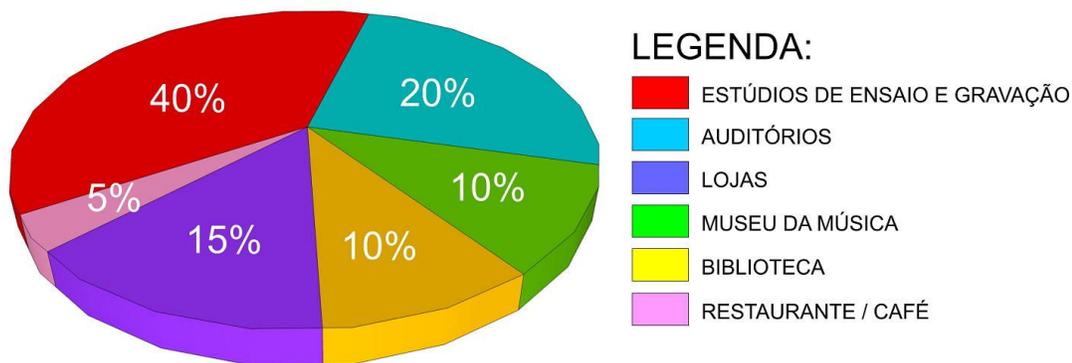
Tecnicamente falando, **existem tecnologias que permitiriam a recuperação das estruturas**, degradadas de forma generalizada. Porém, quando se inclui na análise a questão financeira, aí sim se pode dizer que a recuperação se torna inviável sendo, tal custo, igual ou superior ao da execução de uma nova estrutura similar. Como, além da estrutura, o prédio foi quase todo desconfigurado pela remoção de paredes e esquadrias, o custo é novamente muito amplificado para se pensar em uma revitalização do prédio, incluindo ainda o argumento que a finalidade original era de um frigorífico, com vários compartimentos internos com características “insalubres” para outras atividades. Ainda que não se tenha idéia de utilidade, existe uma construção ao fundo, mais recente que o prédio original, de uma rampa que fazia o gado ir até o 3º pavimento, toda em concreto armado. Esta estrutura apresenta estado razoável de conservação. “Com a demolição do prédio, o local possui um potencial muito bom para o desenvolvimento de projeto

de algum tipo de estrutura de apresentações públicas, se encontrando afastado de residências, junto ao cais e de frente para o rio Caí.”

- No **questionário 01**, solicitando uma opinião sobre qual atividade relacionada à música gostariam de encontrar no Complexo Musical que foi dedicado aos alunos da Fundarte e particulares, foi obtido através da média das respostas um resultado de 40% do item “violão e guitarra” como prioridade dos participantes.



- Já no **questionário 02**, que também foi dedicado a alunos da Fundarte e particulares, foi realizada uma pergunta sobre quais atividades de infra-estrutura de apoio gostariam de encontrar no Complexo Musical, teve um resultado de 40% do item “Estúdios de gravações e ensaios” como prioridade.



- Na entrevista cedida pela **Diretora da Fundarte Sra. Júlia Hummer**, foram elaboradas quatro questões que tiveram respostas relevantes para o aperfeiçoamento do programa de necessidades do Complexo Musical.

Na primeira questão, onde foi perguntado quais atividades mais importantes dentro da Fundarte? Foi respondido que a Fundarte tem três segmentos de igual importância nas quatro áreas das artes (artes visuais, dança, música e teatro): eventos culturais; educação em arte tanto formal como não formal; TV Educativa.

Na segunda questão, foi realizada a seguinte pergunta: Quais estruturas que a Fundarte não tem que seria importante ter no Complexo? Na resposta foi citado alguns setores como: um estúdio para música que é a área com o maior número de alunos; um estúdio para a TV Cultura que atualmente está em local alugado; uma sala múltipla para pequenos recitais, conferências, palestras, entre outros; uma galeria de arte maior que a que temos; salas de aula para disciplinas teóricas; salas acústicas para aulas de música com determinados instrumentos (saxofone, bateria, clarinete...).

A terceira questão que se resume numa opinião pessoal, da importância deste Complexo para a cidade teve como resposta a seguinte opinião: “Acredito que a cidade dita das ARTES deva ter não só um complexo musical, mas espaços físicos para todas as artes. Na música é evidente o número de bandas, conjuntos de baile, grupos artísticos, músicos solistas, etc., que necessitam de um atendimento no sentido de espaços específicos para mostrarem a sua produção. Um local com tratamento acústico especial é o que todos vem procurando na cidade, sem problemas com vizinhos, com horários e com o público.”

E na última questão onde se refere aos principais problemas em termos de espaço e funcionamento que a Fundarte tem hoje foi respondido que os espaços para estúdio de gravação, pequenos recitais, galeria de arte e TV são os mais importantes no momento, e, logicamente que salas de aula e atelier também são necessários. Outro espaço que está bastante truncado é o setor administrativo, precisa ser ampliado para acomodar melhor os funcionários e a equipe diretiva.

- Na entrevista realizada com o **professor de música Marcelo Ohlweiler**, foi questionado o que ele esperava em termos de espaços e recursos deste Complexo Musical, teve sua resposta através de tópicos:

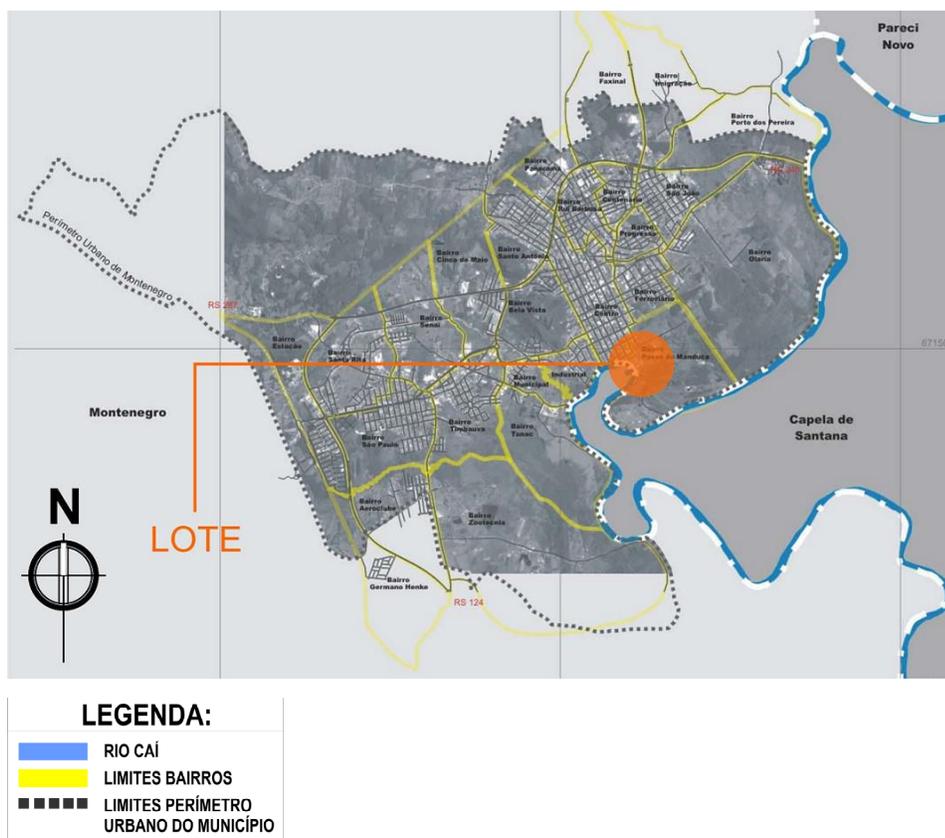
- Necessidade de uma sala multiuso de amplo espaço, onde poderiam ensaiar desde uma orquestra (16 a 20) músicos) como grupos com menos integrantes;

- Estúdio com toda estrutura acústica e equipamentos para gravação;
- Salas de aula para aulas de música;
- Salas maiores para aulas de teoria em grupo;
- Salas menores para aulas de instrumentos (de 1 a 3 alunos)
- Bar com funcionalidade para realização de todas refeições, aberto 3 turnos;
- Mini teatro (com estrutura de som e luz) para apresentações dos alunos;
- Garagem coberta para os veículos dos professores, funcionários e alunos;
- Recepção com segurança e funcionários para informações ao público para acesso ao Complexo.

## 5. O LOTE

### 5.1 Localização

O lote em estudo com 5.005,00m<sup>2</sup> fica localizado na zona sul da cidade de Montenegro (imagem 01), Rio Grande do Sul, Brasil, trata-se de uma região do tipo mista, comercial e residencial, nas margens do rio Caí, na via principal, Ramiro Barcelos. Pode-se afirmar que este local é privilegiado, pela sua bela paisagem (imagem 02), se transformando no “cartão postal” da cidade. O lote é de fácil acesso à sociedade e até mesmo pessoas da Região do Vale dos Sinos e da Grande Porto Alegre.



**Imagem 01:** Mapa com os limites do Município de Montenegro

Fonte: Adaptado (GOOGLE MAPS, 2009).

## Cais do Porto entre as melhores imagens do mundo

O ponto turístico montenegrino ficou em sétimo lugar no 2º Desafio Fotográfico Meio Bit Fotografia. Imagem foi feita pelo fotógrafo Luis Felipe Agne

Na lente do fotógrafo Luis Felipe Agne, o Cais do Porto de Montenegro ficou entre as 10 melhores imagens do mundo no 2º Desafio Fotográfico Meio Bit Fotografia. A foto feita pelo porto-alegrense, mas montenegrino de coração, como ele próprio define, conquistou o sétimo lugar no concurso. O tema era "Minha Cidade, Meu Carião

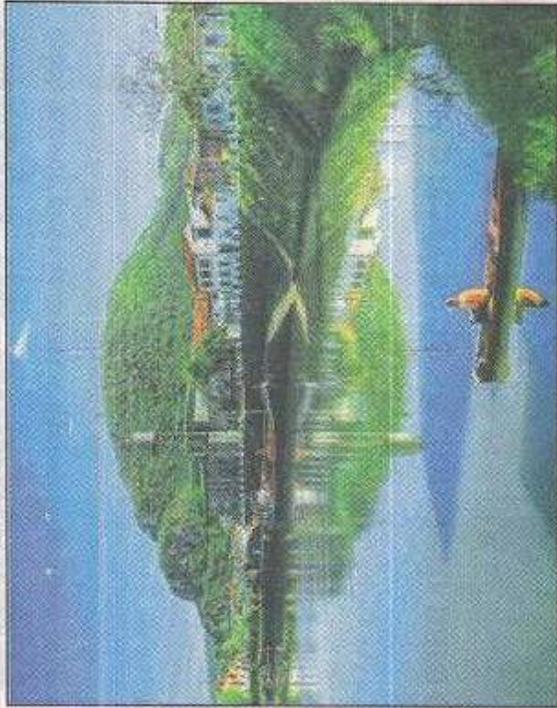
Marco Mugnatto, que mostra a ponte JK, em Brasília. Mugnatto recebeu como prêmio um livro de fotografias da Meio Bit, fórum de discussão on line sobre assuntos ligados às áreas de tecnologia, informática e fotografia digital.

Agne reside em Montenegro desde 1993. É graduado em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Uergrs/Fundarte). Atua na área de relacionamento com o cliente em uma empresa de cosméticos do município. Também faz ensaios fotográficos e registra imagens de cortes e de coloração capilar apresentados em desfiles promovidos pela empresa em que trabalha. Ele confessa que sempre gostou da arte fotográfica,

foi a foto noturna de



Luis Felipe Agne

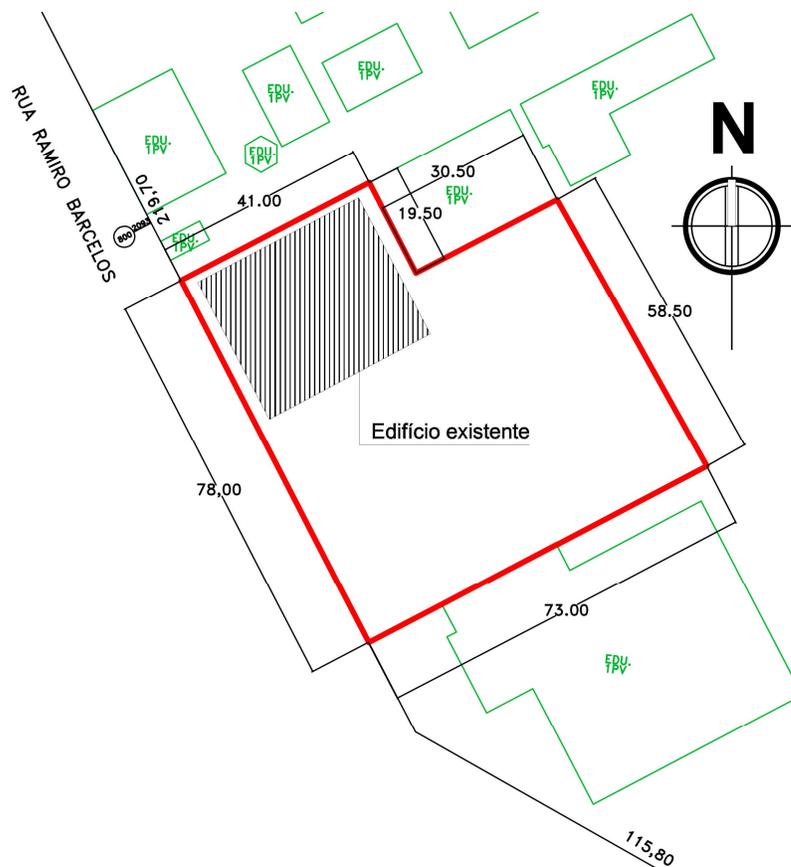


A beleza natural do Cais do Porto compõe um dos mais belos cenários do planeta mas somente despertou para esse universo graças ao amigo Osvaldo Pontos. "Ele é o meu mentor. Fez com que eu tivesse um novo olhar sobre a fotografia." Para complementar sua citação, Agne destaca a frase do pensador francês Marcel Proust (1871 - 1922) "A beleza não consiste em buscar novas paisagens, e sim ver com novos olhos." Quem quiser conferir 258095. (SG)

## 5.2 Índices urbanísticos e dimensões do lote

Através do setor de Geoprocessamento da Prefeitura Municipal foram recolhidos dados referentes aos índices urbanísticos do setor onde se localiza o lote. Considera-se: IA (conforme) = 0,6; IA (permissível) = 0,5; TO para ambos os casos (conforme/permissível) = 50%.

Suas confrontações são: A Oeste, medindo 78,00 (setenta e oito) metros de frente com a Rua Ramiro Barcelos, ao Norte com a divisa da Escola de Treinamento da Brigada Militar e ao Sul com a divisa de um desativado ginásio de esportes. O terreno é plano na maior parte, tendo apenas uma pequena aclividade com um pequeno muro de contenção na parte frontal. Fica a 6,70m do nível do rio e a altura em relação a enchente é baseada no coeficiente de 8,30m (fonte retirada da Prefeitura Municipal).



**Imagem 03:** Mapa de localização do lote.

Fonte: Adaptado, 2009.





**Imagem 07:** Imagem aérea do lote com o entorno  
Fonte: Adaptado, 2009.

5.4 Fluxo Viário

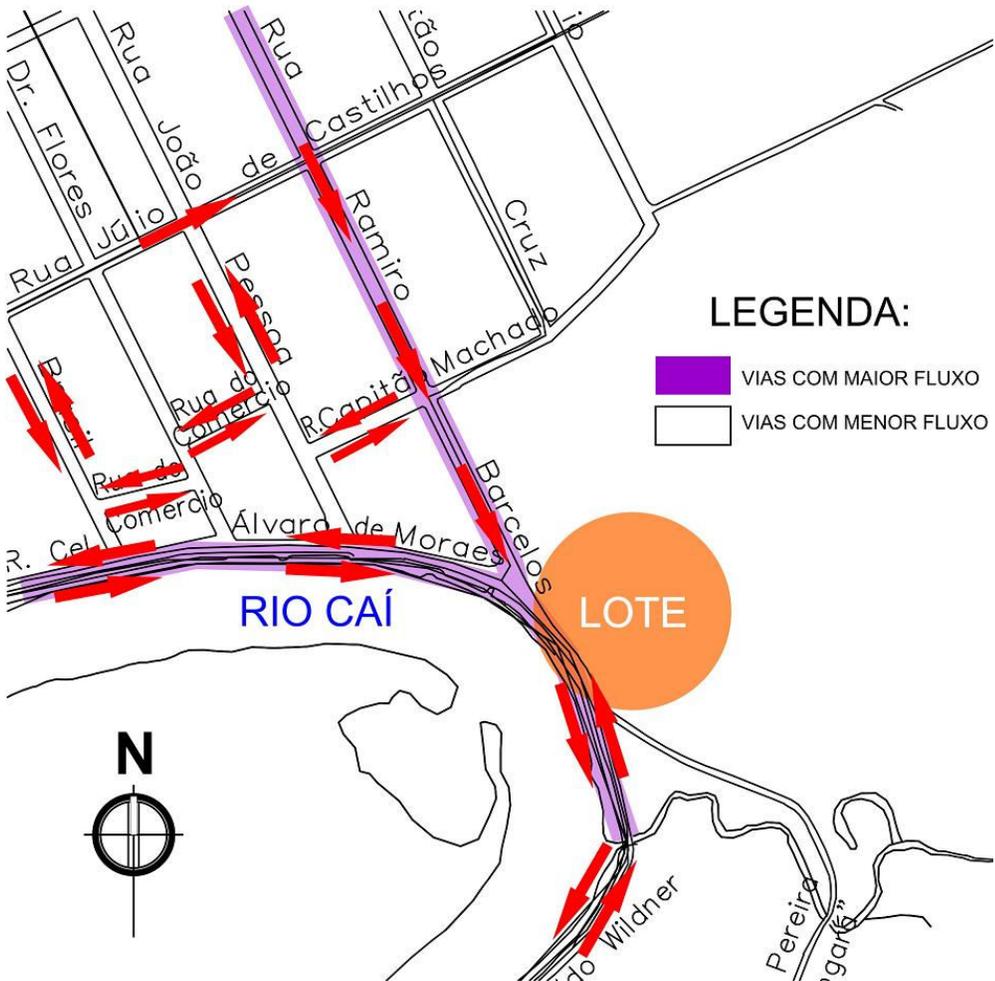
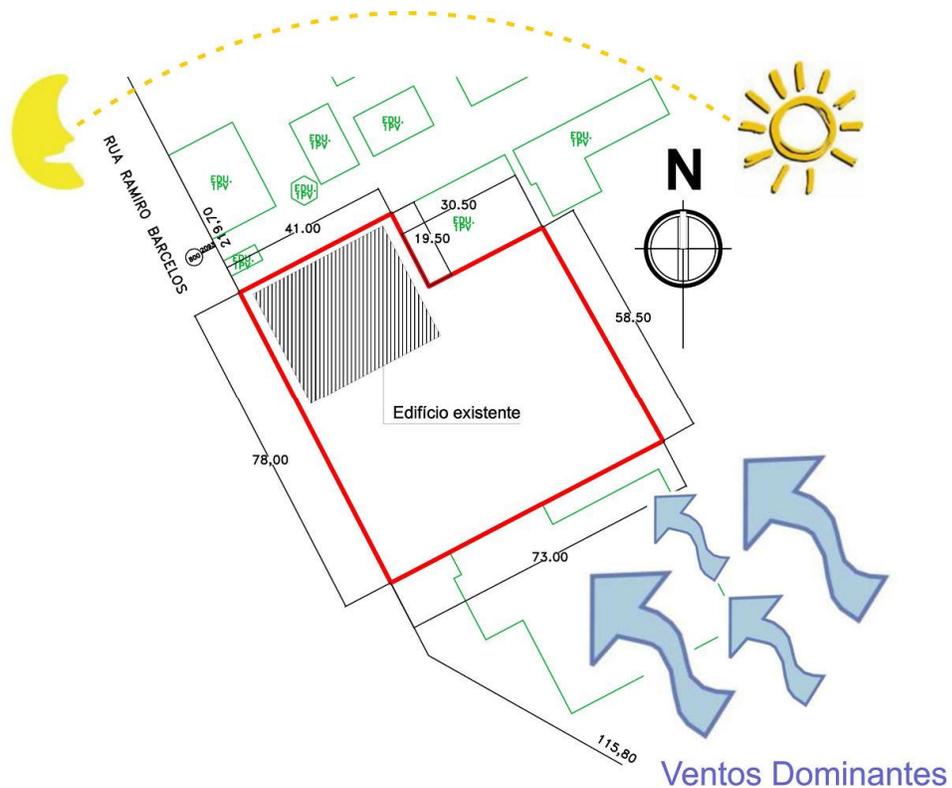


Imagem 08: Mapa do fluxo viário  
Fonte: Adaptado, 2009.

## 5.5 Orientação solar, clima e ventos dominantes



**Imagem 09:** Vento predominante e orientação solar

Fonte: Adaptado, 2009.

A cidade de Montenegro fica a uma altitude de 34 metros acima do mar, o clima é subtropical úmido. A média anual de chuva gira em torno de 1.537 milímetros. Durante o ano, ocorrem, em média, 100 dias de chuva e 11 de geada. A temperatura média anual é de 19,4°C, sendo que no mês mais quente a média é de 24,8° e, no mês de julho, a média é de 13,9° C (IBIÁ, 2009).

## 5.6 Prédio do antigo frigorífico Renner



**Imagem 10:** Prédio antigo frigorífico Renner (IBIÁ, 2009).

O prédio foi uma das indústrias mais importantes da história de Montenegro. Fundado em 1894, o Renner industrializava e comercializava carnes bovinas e suínas para todo o país e até para o exterior, produzindo também banha, fiambres, presuntos e conservas. O frigorífico faliu em 1980, sendo depois adquirido pela Coopave, que também acabou fechando em 1984 (imagem 10). Desde então se passaram 24 anos de total abandono.

**DE POTÊNCIA INDUSTRIAL A ESCOMBROS**

- O Frigorífico Renner tem suas origens na "AJ Renner", fundada em 1894. A empresa dedicou-se à industrialização e comercialização de carnes bovinas e suínas para o mercado interno e externo. A linha de produção era composta de banha, presunto, fiambres, conservas e carnes de suínos, bovinos e aves.

- Para os funcionários, a indústria proporcionava serviços assistenciais, venda de produtos de sua fabricação a preço reduzido, seguro de acidentes pessoais, práticas de esportes e convívio social

através da Associação Atlética, além de convênio para obtenção de financiamentos pessoais junto à Caixa Econômica Federal, com pagamento descontado em folha.

- Em 31 de janeiro de 1980, foi decretada a falência do Frigorífico Renner, sendo adquirido, posteriormente, pela Cooperativa Avícola Vale do Taquari Ltda (Coopave). Essa, por sua vez, também teve suas atividades encerradas devido a decreto de falência, publicado em 1984.

**Imagem 11:** Matéria do Jornal Ibiá publicado no dia 19 de junho de 2009 (Montenegro)

Fonte: (JORNAL IBIÁ, 2009).

A demolição ou recuperação do prédio do antigo frigorífico Renner continua gerando grande polêmica em Montenegro. O velho prédio, na beira do rio, junto ao cais do porto, é cenário de abandono e descaso, estando praticamente em ruínas.

A polêmica aumentou quando foi noticiado que o prédio do Renner deveria ser implodido. A edificação teria sido condenada em vistorias de técnicos do Governo do Estado. A avaliação teria sido feita por técnicos do Departamento de regularização Fundiária da Secretaria Estadual de Habitação e da Coordenadoria Regional da Secretaria Estadual de Obras Públicas. O prefeito Percival de Oliveira, por entender que as condições da estrutura comprometem a segurança das pessoas que circulam pelo cais, ficou satisfeito com a notícia de demolição. O engenheiro Cleber Schonardie chegou a sugerir uma implosão ou a demolição através da utilização de guindastes (FATO NOVO, 2009).

## **Demolição**

O Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Dario Colling, lembra que uma avaliação dos técnicos do Governo do Estado apontou que a estrutura do prédio do Renner está condenada. Por isso, os tijolos das paredes já teriam sido retirados. Segundo ele, isso inviabilizaria qualquer possibilidade de recuperação.

A chefe do Departamento de Habitação Social, Eni Colling, lembra que em 2005 houve tratativas no sentido de transformar o prédio num condomínio vertical, com apartamentos, que poderiam ser ocupados preferencialmente por policiais militares, já que a área é do Estado e hoje sedia a Escola Técnica de Polícia Militar (ETPM). Mas, de acordo com Eni, o aproveitamento foi descartado após a avaliação técnica.

"Não é impossível recuperar", diz Eni, mas ela acredita que o custo seria muito alto e inviável. "A situação é tão crítica que não se pode nem chegar perto", cita, lembrando que existem placas alertando para o perigo (FATO NOVO, 2009).



**Imagem 12:** Matéria do Jornal Ibiá publicado no dia 19 de junho de 2009 (Montenegro)  
Fonte: (JORNAL IBIÁ, 2009).

FRIGORÍFICO / ESCOMBROS DO PRÉDIO REPRESENTAM RISCOS À POPULAÇÃO. ESTUDOS INDICAM QUE NÃO HÁ COMO RESTAURAR O QUE SOBROU DO ANTIGO EDIFÍCIO

## Confirmada implosão do velho Renner

Lilia Maris Nascimento  
redacao9@jornalibia.com.br

Durante quase um século, o prédio foi sede de uma indústria que gerou trabalho e impostos. Abandonada desde a falência do antigo Frigorífico Renner, a edificação sofre com a deterioração há mais de

duas décadas. O esqueleto que resta do imóvel, exposto pela falta de paredes, no entanto, deixará de fazer parte do cenário da Beira do Rio Cai por representar risco à população.

A implosão do prédio foi confirmada ontem pelo secretário Estadual de Obras Públicas, José Carlos Breda, durante encontro com o

prefeito Percival de Oliveira em Montenegro. O chefe do Executivo observou que já existem documentos comprovando que o local está condenado. "Esses laudos sugerem a demolição do prédio, pois a estrutura está completamente danificada, representando, inclusive, riscos para a população" destacou.

Segundo Percival, o Poder Judiciário também já se manifestou sobre o assunto. Um ofício foi encaminhado ao Gabinete do Prefeito pedindo providências com relação ao caso. Breda enfatizou que ainda não existe uma data determinada para a implosão, pois a ação passará por processo de licitação para escolha da empresa responsável pelos trabalhos.

O anúncio do secretário reafirma a notícia antecipada pelo Jornal Ibiá, na edição do dia 11 de fevereiro

de 2008, na reportagem "Prédio do antigo frigorífico Renner deverá ser implodido". Na ocasião, a condenação da edificação foi o resultado de duas vistorias realizadas por técnicos do governo do Esta-

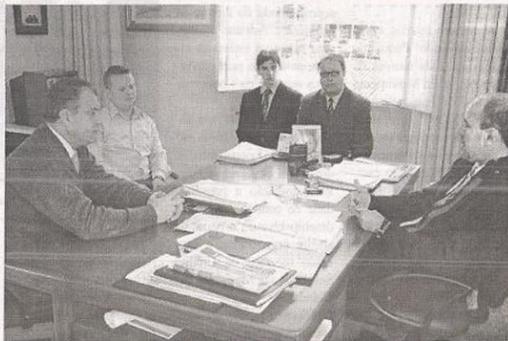
do. Entre outros aspectos, foi destacada a situação de abandono da estrutura, com a ferragem exposta, alto grau de corrosão e sério risco de ruína.

Uma placa de interdição alerta sobre a gravidade do

problema. A necessidade de cautela para quem se aproxima do local é reforçada por obstáculos que impedem a passagem pela calçada, além de outra placa indicando que se trata de área de risco.



Impossibilidade de recuperar a estrutura é flagrante



A confirmação ocorreu em reunião realizada ontem no gabinete do prefeito

Imagem 13: Matéria do Jornal Ibiá publicado no dia 19 de junho de 2009 (Montenegro)

Fonte: (JORNAL IBIÁ, 2009).

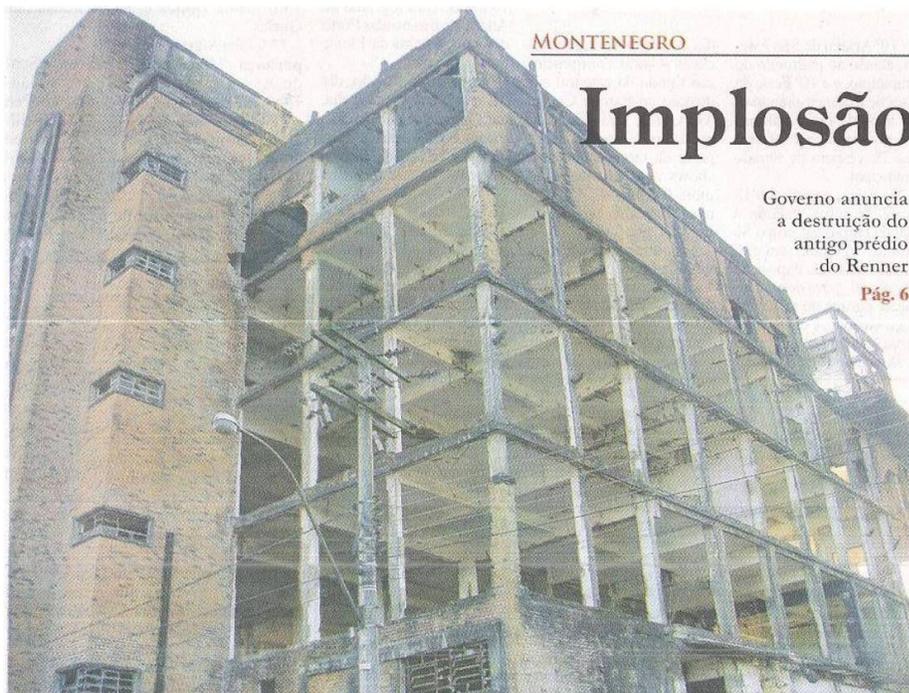
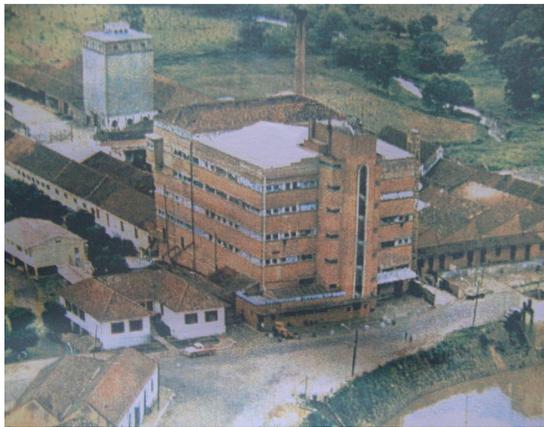


Imagem 14: Matéria do Jornal Fato Novo publicado em junho de 2009 (Montenegro e região)

Fonte: (JORNAL FATO NOVO, 2009).

## Recuperação

Para o vereador Ari Müller, os montenegrinos são contrários a demolição e querem que o prédio do Renner seja recuperado, assim como ocorreu com outros dois patrimônios históricos - a antiga usina Maurício Cardoso e a estação férrea, que estavam em ruínas e foram restaurados. Ele chegou a sugerir que o prédio do Renner poderia sediar a Prefeitura. O vereador tomou a iniciativa de fazer um abaixo-assinado, que está circulando pela cidade e, em poucos dias, já coletou mais de 250 assinaturas. No abaixo-assinado consta que "os montenegrinos, indignados com o estado de abandono do prédio do antigo frigorífico Renner, solicitam à governadora Yeda Crusius a doação da área para o município, com a finalidade de revitalizar e reformar a edificação, a qual pode ser utilizada em cunho social ou pela Prefeitura" (FATO NOVO, 2009).

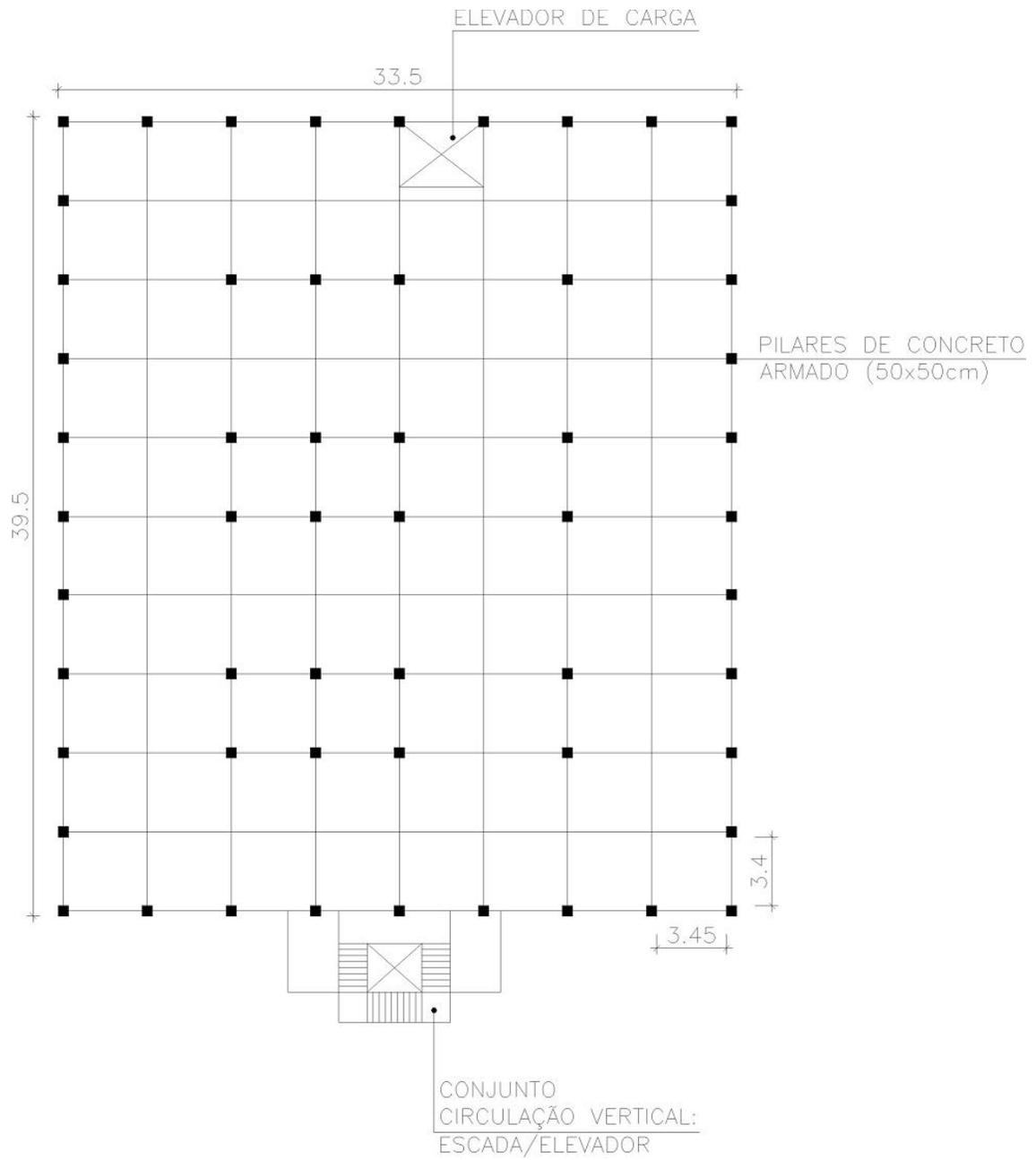


**Imagem 15:** Prédio em funcionamento

Fonte: Escola de Treinamento da Brigada Militar



**Imagem 16:** Prédio desativado



**Imagem 17:** Levantamento da estrutura original do edifício.

**Imagens do lote em estudo**



**Imagem 18:** testada principal do lote.



**Imagem 19:** testada principal do lote.



**Imagem 20:** testada principal do lote.



**Imagem 21:** testada principal do lote.

## 6. A PROPOSTA

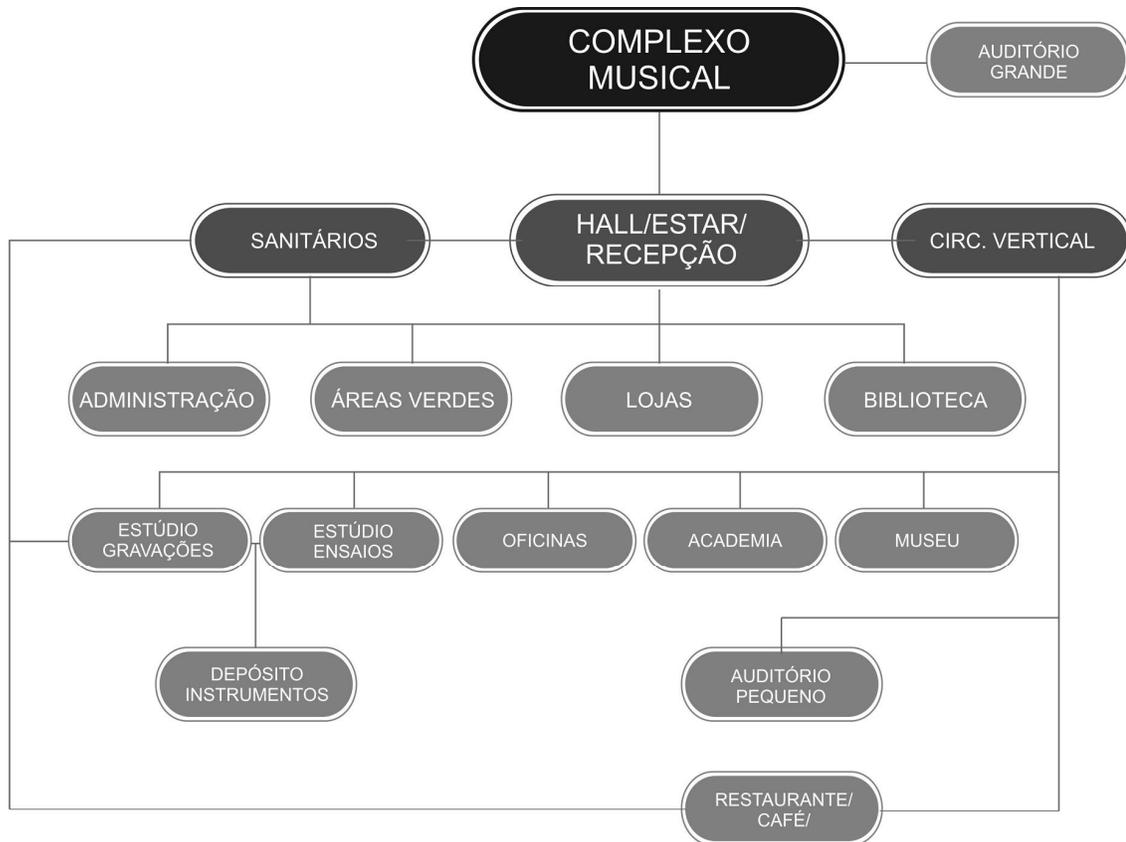
### 6.1 Público alvo

As atividades desenvolvidas dentro do Complexo Musical serão abertas a toda a comunidade de Montenegro e região. Para tanto, o projeto atenderá a norma de acessibilidade.

### 6.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamentos

SETOR	DESCRIÇÃO	QUANT.	M <sup>2</sup> (Unit.)	M <sup>2</sup> (Total)
Auditório grande (1200 lugares)	Uso exclusivo para concertos e apresentações	1	1.100	1.100
Auditório pequeno (300 lugares)	Uso exclusivo para palestras e convenções	1	320	320
Estúdio de gravações	Instalação física destinada a gravação de som	1	16m <sup>2</sup> (sala técnica + 40m <sup>2</sup> (sala de gravação)	56
Estúdio de ensaios	Instalação física destinada a ensaios de conjuntos musicais	3	40	120
Museu da música	Com finalidade de recolher, conservar, pesquisar e valorizar um conjunto de elementos da música	1	300	300
Hall / estar / recepção	Área destinada à chegada do público, circulação e área de descanso	1	200	200
Academia de música	Área de salas para aulas teóricas e com instrumentos	8	24	192
Oficinas	Espaço para oficinas	1	160	160
Biblioteca / midiateca / Lan house	Área destinada para estudos, leituras, acesso a internet entre outros	1	150	150
Restaurante / café / panorâmico	Espaço no terraço para refeições e lanches rápidos com uma vista panorâmica para o rio	1	500	500
Lojas	Área destinada a compra de artigos musicais como instrumentos, CD`s, entre outros	4	60	240
Parque de estacionamentos	Estacionamento para o público, com 160 vagas	1	3000	3000
Área verde interna	Jardins internos com vegetação e bancos para descanso	2		
Depósito de instrumentos	Área para guardar instrumentos musicais	1	80	80
Área administrativa	Área para funcionários	1	200	200
Sanitários	Sanitários	10	20	200
<b>TOTAL</b>	-	-	-	<b>6.818</b>

### 6.3 Organograma e Partido

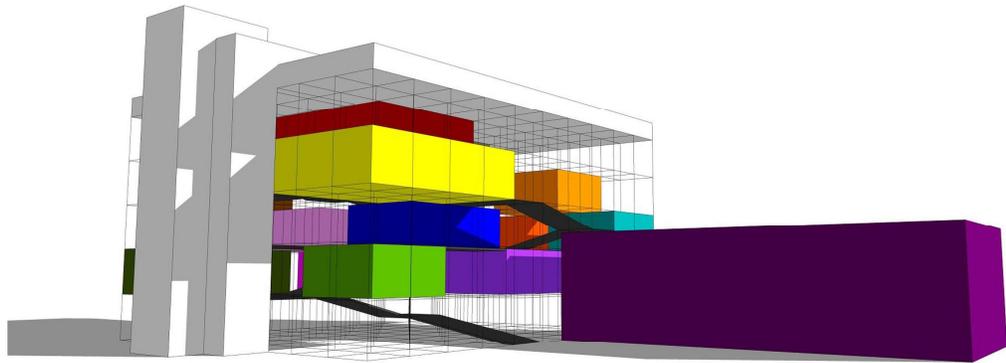


**Imagem 01:** Organograma – Complexo Musical.

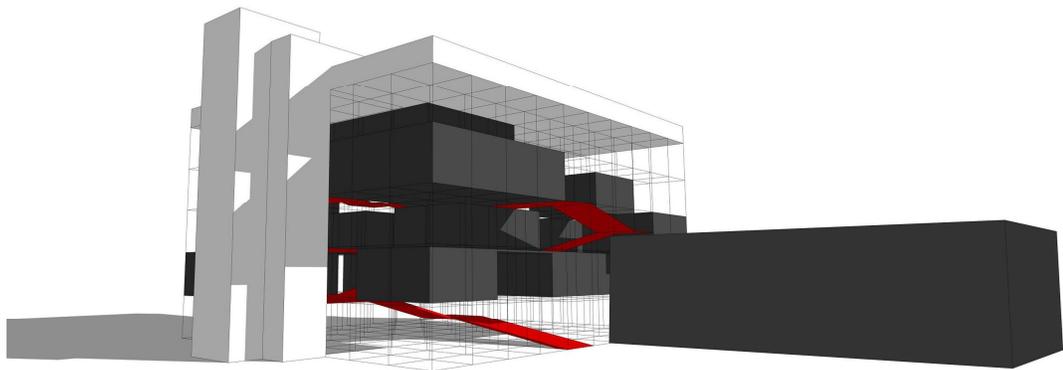
O partido consiste no aproveitamento do prédio abandonado do antigo frigorífico Renner ou parte dele, e ao lado, será proposto uma nova edificação com um volume menor, onde um elemento de vidro servirá de ligação de um prédio ao outro. No lote será proposto uma esplanada com escadas e rampas, que servirá como uma grande praça para as pessoas circularem e também vencer o índice de enchente que é de 8,30m de altura do nível do rio.

Na edificação existente será destinado: auditório pequeno, museu da música, estúdio de gravação, estúdios de ensaio, biblioteca com mídioteca e lan house, lojas, depósito de instrumentos, área administrativa, sanitários e um restaurante panorâmico no último pavimento.

Na edificação nova será proposto o auditório grande.



	HALL / RECEPÇÃO		RESTAURANTE / CAFÉ		OFICINAS
	AUDITÓRIO PEQUENO		BIBLIOTECA		ÁREA ADMINISTRATIVA
	LOJAS		MUSEU DA MÚSICA		DEPÓSITO DE INSTRUMENTOS
	ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO		ESTÚDIOS DE ENSAIO		ACADEMIA DE MÚSICA
					AUDITÓRIO GRANDE



	VOLUME DOS USOS
	CONEXÕES COM RAMPAS

**Imagem 02:** Croqui de estudo e zoneamento – volumetria.

## 6.4 Conceituação



A conceituação surgiu no intuito de revitalizar uma edificação (Frigorífico Renner) que se encontra em ruínas, mas é considerada muito importante para a cidade, é um símbolo histórico que embeleza a paisagem da orla do Rio Caí. O prédio tem seu volume maior do que o programa de necessidades previsto na nova proposta de uso, portanto, a idéia é aproveitar apenas o “esqueleto” estrutural (pilares e vigas) criando novos elementos, de diferentes tamanhos, que servirão para o programa proposto. Ficarão soltos na parte interna com conexões através de passarelas e rampas valorizando a questão histórica do prédio – visto que, havia uma grande rampa na parte de trás onde o gado subia até o último pavimento para o abate – e gerando caminhos em que o observador, ao longo do percurso, poderá desfrutar, por diferentes ângulos, da bela paisagem, assim como, auxiliando no preenchimento dos espaços vazios (como se fossem um “parasita” que ali se hospedou e está tomando vida em seu novo habitat). Surge, então, o conceito de **LIGADURA**<sup>1</sup> servindo de ligação entre a arquitetura e a música.

A **LIGADURA**, na música, faz o papel de unir duas notas diferentes em uma só. Na arquitetura, liga os diferentes elementos e os dois prédios, assim como ligará a sociedade com a música através do Complexo. A música é um instrumento cultural que caracteriza as diferenças sócio-culturais, dessa forma, a idéia é criar relações com a sociedade e com a região através de conexões, ocupações e eventos que no Complexo acontecerão.

<sup>1</sup> segundo a Wikipédia, é um símbolo usado nas tablaturas musicais que consiste numa linha curva que se usa por cima ou por baixo das notas musicais a ligá-las entre si.

## 7. PROJETOS REFERÊNCIAS

### 7.1 Museu Tate Modern



**Imagem 01:** O museu: às margens do Tâmis, ao lado do shakespeariano Teatro Globe  
(DANDA, 2009)

Assim como o Tate Modern, pretendo aproveitar o edifício existente revitalizando e modificando a funcionalidade na parte interna e ainda criar um elemento diferenciado conforme o volume de vidro localizado na parte superior do museu, contrastando com o restante do edifício.

Tate Modern é um museu britânico de arte moderna localizado na cidade de Londres e faz parte, juntamente com a Tate Britain (antiga Tate Gallery, renomeada em 2000), a Tate Liverpool, a Tate St. Ives e a Tate Online, do grupo atualmente conhecido simplesmente como Tate.

O museu foi instalado na antiga central elétrica de Bankside, no distrito de Southwark, às margens do Tâmis. A usina, projetada pelo arquiteto Sir Giles Gilbert Scott e construída em duas fases, entre 1947 e 1963, foi desativada em 1981 e o edifício foi reconvertido e reformado pelo escritório de arquitetos suíços

Herzog e De Meuron. Foram gastos cerca de 134 milhões de libras (US\$ 220 milhões) originários da loteria do país.

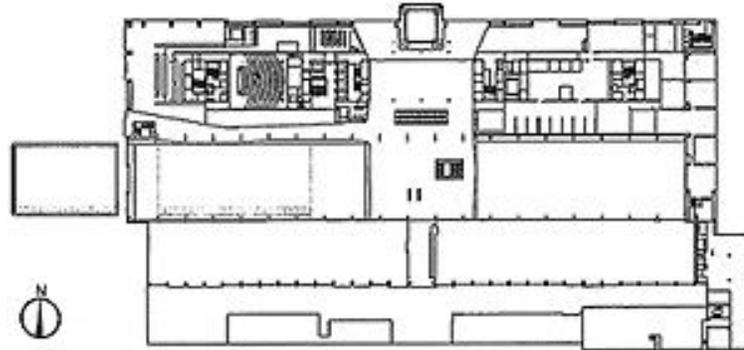
O antigo galpão foi escolhido por sua “localização privilegiada e seu amplo espaço interno”. Herzog e De Meuron aproveitaram o imenso vazio resultante após a retirada dos equipamentos elétricos, a estrutura metálica, as características: paredes de tijolo aparente, e nesse “envelope” implantaram o novo programa. O edifício teve seu interior dividido em duas partes: na metade sul, onde um dia funcionou a sala das turbinas, a área foi mantida livre, como uma espécie de rua coberta, que também serve de espaço público multiuso para eventos e exposição de obras de grande porte, entre outros; na outra metade, voltada para a margem do rio, ao norte, nasceu uma plataforma de concreto sobre a qual uma nova estrutura metálica independente foi montada, no interior da edificação, para abrigar as galerias e demais dependências da Tate Modern.

A entrada principal, na fachada oeste, se dá pelo Turbine Hall. As pessoas que chegam, descem por uma longa rampa que conduz ao acesso do volume das galerias (num piso abaixo do nível do terreno). Essa rua interna tem 155m de comprimento por 23m de largura e 35m de altura. O projeto preservou não só a estrutura metálica original do Turbine Hall, como também algumas das suas guias e guinchos industriais, que atualmente servem para auxiliar na montagem de grandes exposições.

As paredes de tijolos foram pintadas de cinza-claro. A cobertura, restaurada, ganhou domos basculantes para otimizar a entrada de luz natural. O envidraçamento é duplo para melhorar o isolamento térmico e acústico. O piso de concreto polido conta com um sistema de aquecimento subterrâneo que mantém a superfície seca nos dias de chuva, tão comuns na capital inglesa. Também as enormes janelas originais de alumínio foram restauradas e receberam vidro duplo para controle climático.

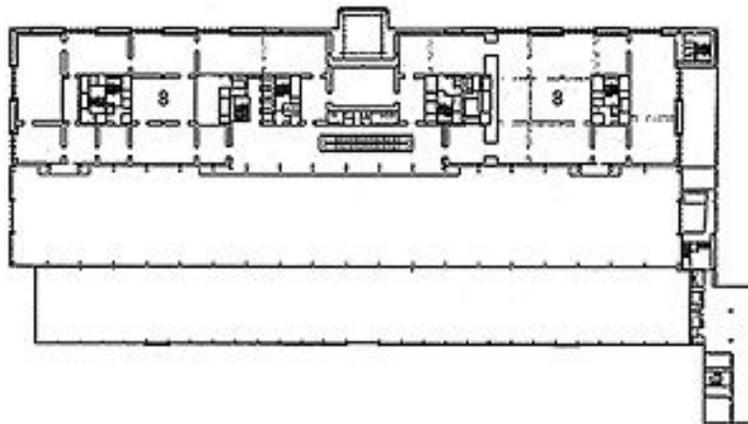
As galerias e demais dependências ficam nos sete andares da nova estrutura metálica, que ultrapassa em altura as paredes externas do edifício antigo para surgir como uma caixa de vidro que corre por toda a sua extensão longitudinal, um novo coroamento. À noite, essa caixa de vidro iluminada funciona como uma espécie de letreiro backlight, onde o anúncio dos eventos da galeria sinaliza o novo endereço cultural da cidade.

No primeiro pavimento do prédio das galerias encontra-se o acesso, por meio de escadas rolantes, elevadores e escadas. À esquerda dessa entrada fica a principal loja da Tate Modern, com 500 m<sup>2</sup>. À direita, está a área destinada aos programas educacionais: são oficinas e pequenos auditórios, num total de 390 m<sup>2</sup>.



**Imagem 02:** Planta baixa – pavimento 1  
(VITRUVIUS, 2009).

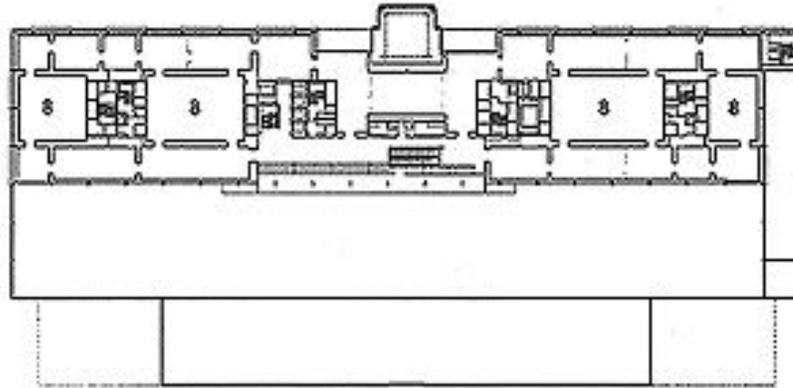
O segundo pavimento, no nível do terreno, tem em seu canto noroeste um café-restaurant com 240 assentos. Esse pavimento contém ainda um auditório com 260 lugares e uma sala adjacente para projeções, seminários e conferências, além de salas para a administração, salas de abastecimento etc.



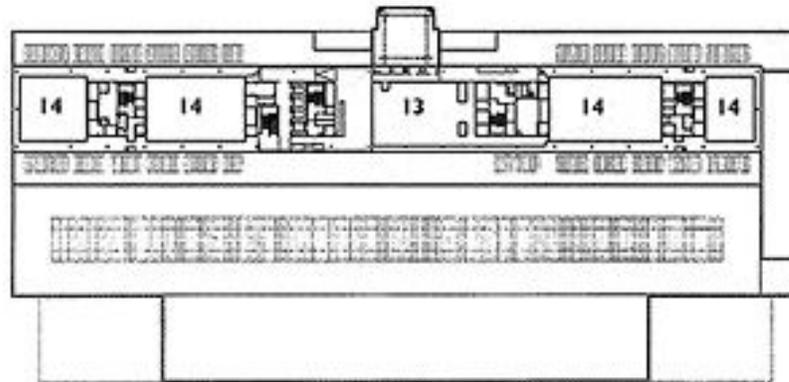
**Imagem 03:** Planta baixa – pavimento 2  
(VITRUVIUS, 2009).

No terceiro, quarto e quinto pavimentos ficam as galerias. Toda essa área é caracterizada por linhas puras e planos simples. Os controles de iluminação e os sistemas de climatização estão escondidos nas paredes pintadas de branco. As

galerias têm um mix altamente controlável de iluminação natural e artificial - o que garante uma enorme gama de qualidades de luz.

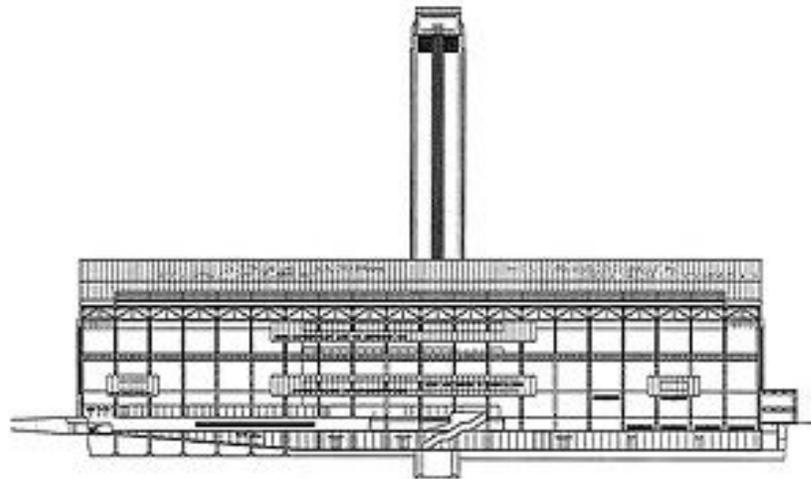


**Imagem 04:** Planta baixa – pavimento 3  
(VITRUVIUS, 2009).

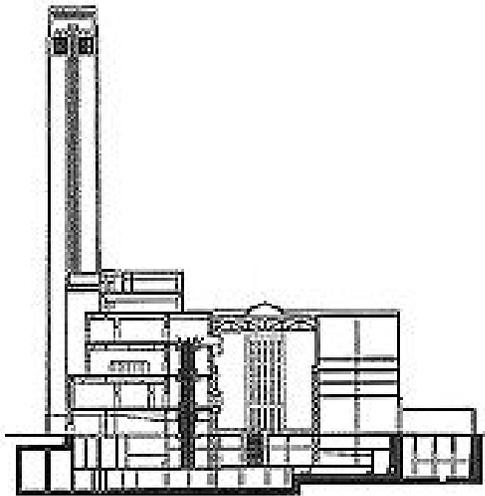


**Imagem 05:** Planta baixa – pavimento 3  
(VITRUVIUS, 2009).

O sexto e o sétimo pavimentos são a caixa de vidro que aparece externamente. Nesse pavimento, prédio se abre completamente para a vista, principalmente ao norte, do perfil dos prédios na margem oposta da cidade. Ora transparente, ora fosco, o vidro foi explorado em todas as suas possibilidades. Vai da quase ausência, nos limites da imaterialidade, à quase solidez, na condição de parede. O detalhamento simples e o uso contundente dos materiais são alguns dos pontos altos do projeto. No sexto pavimento, o clube para sócios da galeria, com 150m<sup>2</sup>, há acesso para um enorme terraço, espécie de solário que corre paralelo e no mesmo nível da cobertura do Turbine Hall e suas clarabóias.



**Imagem 06:** Corte longitudinal  
(VITRUVIUS, 2009).



**Imagem 07:** Corte transversal  
(VITRUVIUS, 2009).

Desde sua abertura, em 12 de maio de 2000, o museu promove importantes mostras temporárias de arte moderna e contemporânea, e tornou-se a terceira maior atração londrina.

Na coleção da Tate Modern figuram algumas importantes obras de Pablo Picasso, Matisse, Braque, Natalya Goncharova, de Chirico, Francis Bacon, Alexander Calder, Chagall, entre muitos outros artistas do século XX.

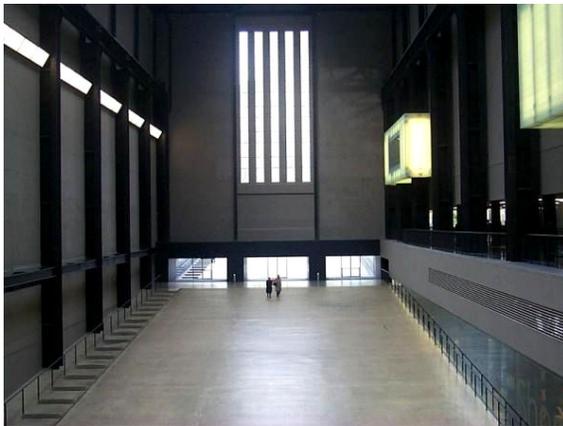
As visitas a exposições do acervo e a algumas mostras temporárias são gratuitas (WIKIPÉDIA, 2009; ARCO WEB, 2009).



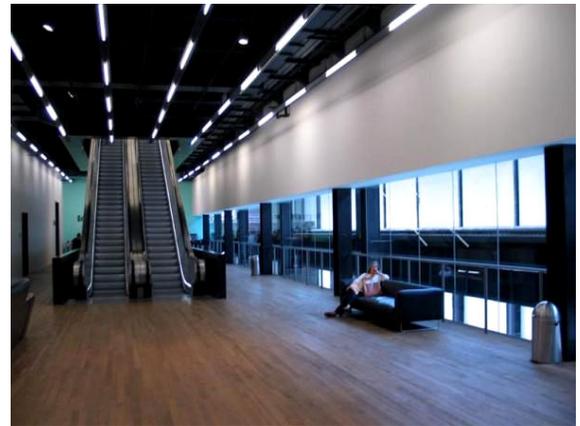
**Imagem 08:** Vista externa do Tate Modern (DANDA, 2009).



**Imagem 09:** Vista externa do Tate Modern (DANDA, 2009).



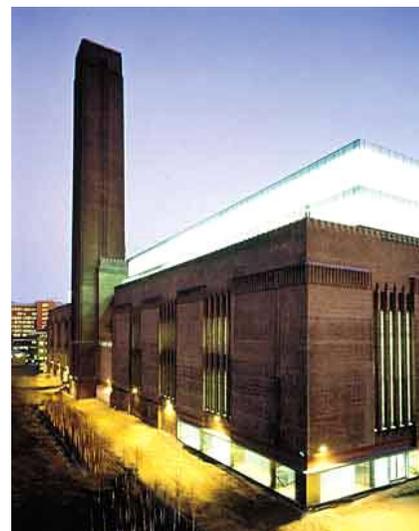
**Imagem 10:** Vista interna do Tate Modern (DANDA, 2009).



**Imagem 11:** Vista interna do Tate Modern (DANDA, 2009).



**Imagem 12:** Vista interna do Tate Modern (DANDA, 2009).



**Imagem 13:** Vista interna do Tate Modern (DANDA, 2009).

O Museu Tate Modern, vai investir na construção de um novo espaço, anexo à edificação original. O projeto está sob o comando dos suíços Jacques Herzog e Pierre de Meuron, a mesma dupla que, no fim da década de 90, transformou uma estação de energia abandonada na atual Tate Modern. O objetivo é que a nova área esteja concluída para as Olimpíadas de Londres, em 2012.

O investimento no novo espaço é consequência do contínuo aumento de visitantes, que passou de 1,8 milhão na época em que foi construído para os atuais quatro milhões. A área total da galeria será de 56.700 m<sup>2</sup>, um aumento de 60%, que fará com que a Tate Modern seja comparável, ao menos em tamanho, com o Centro Georges Pompidou, em Paris, e ao MoMA (Museum of Modern Art), em Nova York (WIKIPÉDIA, 2009; ARCO WEB, 2009).



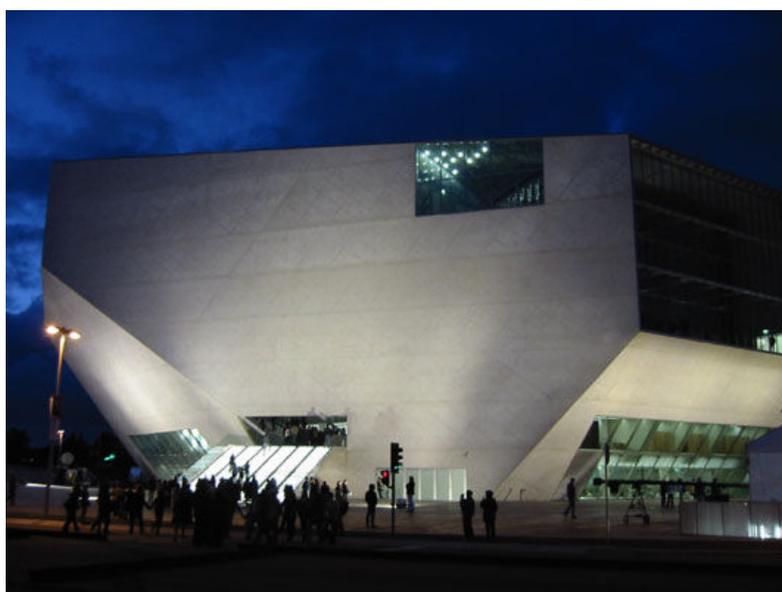
**Imagem 14:** Volume do edifício com caixas de vidro empilhadas compondo uma pirâmide (AU, 2009).

A área em que irá se erguer o anexo pertence atualmente à Switch House, uma subestação de eletricidade pertencente à EDF Energy Networks, e que ocupa mais de um terço do prédio da Tate. Caixas de vidro empilhadas de forma aparentemente aleatória vão compor uma pirâmide de onze andares. A partir do rio Tamisa apenas o topo da pirâmide ficará visível, atrás do edifício original.

Já quem chegar pelo lado sul verá um jogo entre transparência e solidez com as janelas de vidros e grandes planos da fachada. Atualmente não há acesso do público pelo lado sul do edifício, o que corta a comunicação da galeria com a

vizinhança. A importância da Tate Modern no desenvolvimento urbano, aliás, foi uma das razões que fizeram com que a London Development Agency, ligada à prefeitura de Londres, fosse a primeira a investir na expansão, com sete milhões de libras. O custo total do projeto é comparável ao da construção da Tate Modern de hoje: 165 milhões de libras atualmente - 215 milhões em 2012 (AU, 2009).

## 7.2 Casa da Música



**Imagem 01:** Vista externa do Complexo (CASA DA MÚSICA, 2009; ENGENHARIA CIVIL, 2009).

Já este exemplo tem uma funcionalidade bem próxima do que estou pretendendo realizar. O material aplicado a fachada também é de interesse à minha proposta, tendo o concreto branco e rasgos de vidro como prioridade.

A Casa da Música é a principal sala de espetáculos de Portugal, localizada na cidade de Porto. Foi o primeiro edifício construído no País exclusivamente dedicado à Música. Foi projetada pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas e construída como parte do projeto Porto Capital Europeia da Cultura em 2001, no entanto, a construção só ficou concluída em 2005, transformando-se imediatamente num ícone para a cidade.

Concebida para ser a casa de todas as músicas, integra-se no processo de renovação urbana da cidade e numa rede de equipamentos culturais à escala

metropolitana e mundial. É uma instituição que acolhe um projeto cultural inovador e abrangente e que assume a dinamização do meio musical nacional e internacional, nas mais variadas áreas, da clássica ao jazz, do fado à eletrônica, da grande produção internacional aos projetos mais experimentais. Para além de concertos, recitais e performances, a Casa da Música promove encontros de músicos e musicólogos, investindo na procura das origens da música portuguesa e apostando fortemente no seu papel de elemento nuclear na educação musical. Define-se também enquanto plataforma cultural aberta a cruzamentos entre a música e outras áreas de criação artística e de conhecimento, um espaço aberto a todos os públicos e a todos os criadores.

A Casa da Música foi construída junto a um dos principais eixos de tráfego do centro da cidade, a Rotunda da Boavista. O lugar onde está atualmente o edifício era usado para recolha e reparação dos carros elétricos que circulavam pela cidade do Porto. Embora o projeto tenha excedido os 4 anos estimados para a sua construção e os custos tenham ascendido a aproximadamente 100M€, o processo de construção do edifício trouxe novos desafios à engenharia a fim de conseguir a forma ímpar que tem. Os trabalhos de engenharia estiveram a cargo das empresas Ove Arup de Londres em conjunto com Afassociados, no Porto.

O Edifício possui dois auditórios principais, mas muitas outras áreas do edifício podem facilmente ser adaptadas para concertos e outras atividades musicais, como oficinas, atividades educacionais, etc. (CASA DA MUSICA, 2009; ENGENHARIA CIVIL, 2009).



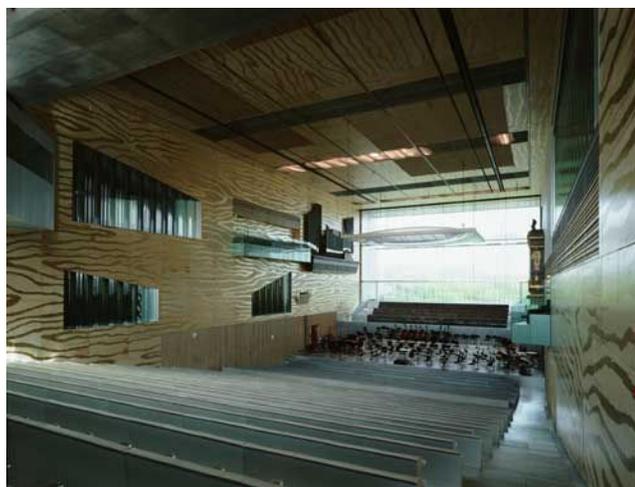
**Imagem 02:** Construção da obra  
(ENGENHARIA CIVIL, 2009)

A Casa da Música é uma daquelas obras em que a Arquitetura e a Engenharia são indissociáveis e se potenciam mutuamente. O desafio era “encaixar” um complexo programa funcional num objeto com uma forma atípica, conseguindo simultaneamente que a estrutura de suporte fizesse parte integrante do conceito espacial do Arquiteto.

Para Rem Koolhaas, os elementos de que a engenharia necessita constituem oportunidades e temas que vão dando forma ao espaço. Fazendo sentido estrutural, pilares e paredes inclinadas são trabalhados formalmente e integrados no projeto, não através da sua dissimulação, mas assumindo, por vezes, um protagonismo inesperado. Este processo cria uma liberdade inicial de concepção que, através de um rigoroso controle formal, conduz ao resultado desejado.

A idéia inicial pressupunha um Edifício “translúcido” com uma estrutura metálica. Razões de custo e a perda do efeito de transparência a que a densidade de elementos estruturais inevitavelmente obrigaria, levaram à opção pelo betão branco. Embora agradasse claramente a Rem Koolhaas, o betão branco só não tinha sido proposto inicialmente por não ser um material comum nos países do Norte da Europa, onde é já difícil encontrar mão-de-obra qualificada para trabalhar com qualidade em betão aparente.

A Casa da Música surpreende na forma, na estrutura, nos materiais e nas funcionalidades. Uma entrada com 30 metros de pé direito, um edifício que se desdobra de forma assimétrica em 7 níveis acima do solo e em 3 pisos abaixo do solo, planos de betão branco exposto entrecortados por vidro, azulejos e veludo contrastando o cinza do alumínio, escovado no chão e perfurado das paredes, terraços com tetos de vidro e passadeiras suspensas, a Casa da Música é um espaço que desafia os visitantes e que permite uma constante descoberta. O detalhe do projeto revela-se também na execução do mobiliário fixo, como balcões e assentos, e na escolha do mobiliário amovível. A cadeira do auditório principal, a Sala Suggia que fica localizada nos pavimentos 2 a 4, sua área de 1100 m<sup>2</sup> conta com capacidade de 1238 lugares, platéia com 1069, 26 camarotes e coro com 143 lugares, integra iluminação para leitura e difusão de ar condicionado (CASA DA MUSICA, 2009; ENGENHARIA CIVIL, 2009).



**Imagem 03:** Vista da Sala Suggia (CASA DA MUSICA, 2009)

A Sala 2 é a segunda maior sala da Casa da Música e é caracterizada pela polivalência. O piso é plano, sem cadeiras fixas. Possui uma acústica natural otimizada e infra-estruturas de luz e som pensadas para servir a convertibilidade do espaço. O vermelho preponderante nas salas é inspirado nos teatros barrocos italianos. A sala fica localizada no pavimento 5, conta com uma área de 320 m<sup>2</sup> e sua capacidade é de 300 lugares sentados e 650 em pé. (CASA DA MUSICA, 2009; ENGENHARIA CIVIL, 2009).



**Imagem 04:** Vista da Sala Sala 2 (CASA DA MUSICA, 2009)

A Casa da Música dispõe de um total de 10 salas de ensaio de dimensões diversas. As duas maiores, localizadas no segundo pavimento, têm capacidade para grupos de 20 a 100 elementos e estão equipadas com régie própria, podendo funcionar como estúdios de gravação .

A Sala Renascença é o ponto de circulação de pessoas, com dois acessos possíveis, canaliza os visitantes para a Sala Laranja, para a Cybermúsica e para o Foyer Poente. O seu nome provém da forma dos azulejos azuis e verdes. Ela fica localizada no quarto pavimento.

As Salas Roxa e Laranja, complementares, surgiram para eventos educativos, com um ambiente direcionado para atividades jovens. São espaços acolhedores e com acabamentos propícios aos fins a que se destinam. Fica localizadas no quinto pavimento.

Os foyers têm ambos a particularidade de estarem situados nos dois topos da sala Suggia e de se abrirem à cidade através das suas altas paredes de vidro onduladas. Recebem eventos de média dimensão, como pequenos concertos, instalações, conferências, cocktails e jantares. Ficam localizados no terceiro e quarto pavimento.

O terraço, localizado no sétimo pavimento é uma zona ampla, num dos pisos mais elevados do edifício, dividido em plataformas e com um tecto de vidro que se abre ao céu. Tem como função principal servir de apoio a acontecimentos diversos, como conferências, apresentações públicas ou recepções.

A Sala VIP localizada no sexto pavimento é um espaço multifuncional, essencialmente dedicado para ações de pequenos grupos, instalações ou ocasiões cerimoniais. Nesta sala, Rem Koolhaas prestou homenagem à azulejaria portuguesa, aprendida nos Países Baixos, com cada um dos seus painéis reproduzindo originais instalados em diversos espaços museológicos de Portugal e da Holanda.

A Cyber música é uma sala com condições sonoras privilegiadas. Está localizada no quarto pavimento e é dedicada a apresentação pública de projetos musicais e para o desenvolvimento de pesquisa e experimentação no âmbito das tecnologias da informação.

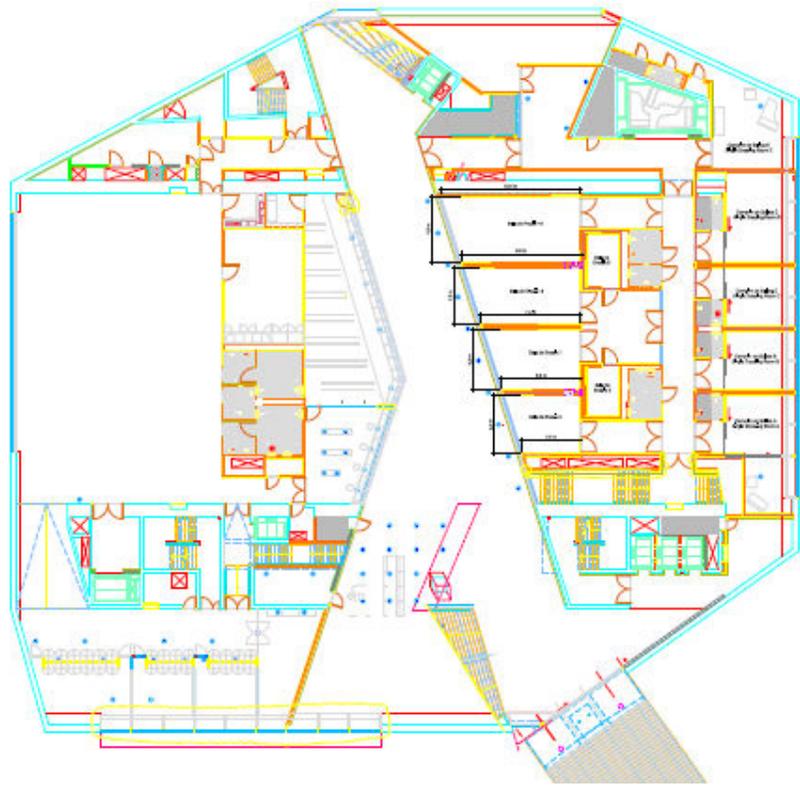
A Casa da Música tem em funcionamento três bares de apoio às salas de concerto.

Um restaurante fica localizado no último pavimento da Casa da Música e está ligado ao único terraço exterior existente, com vista para a Rotunda da Boavista. A ampla sala com sete metros de altura e um ambiente cromático suave e envolvente.

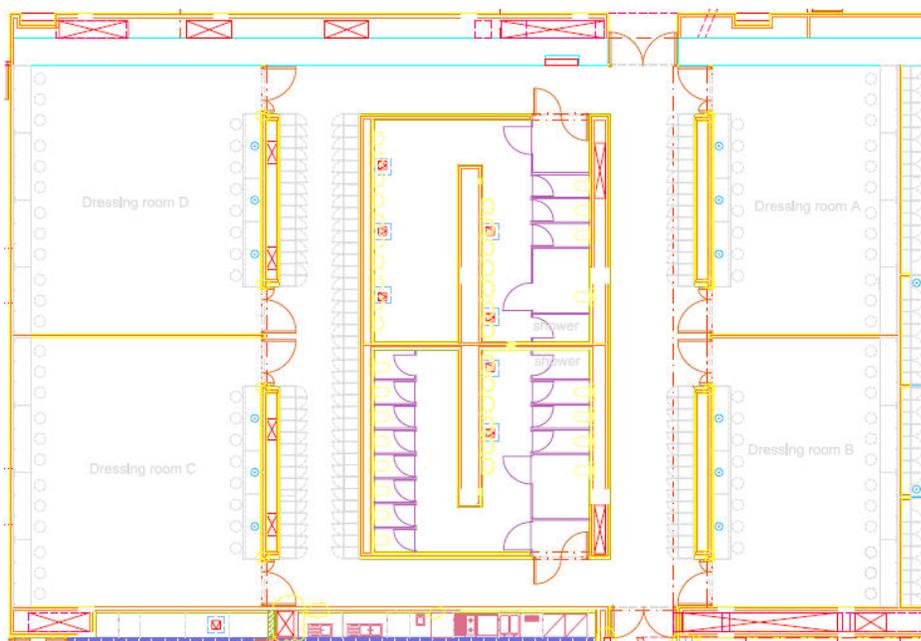
Os Bares da Sala Suggia, localizados no segundo pavimento, Bar 1 e Bar 2, servem refeições ligeiras, um lanche ou um simples café, funcionando como zonas de apoio ao público durante os concertos.

O Bar dos Artistas, com refeições rápidas do tipo self-service, e aberto ao público, funciona como ponto de encontro das pessoas que visitam a casa da Música e também das que nela trabalham, fica localizada no térreo. Bar Suspenso é um espaço de localização privilegiada, no quinto pavimento, suspenso sobre o Foyer Poente e funcionando como bar de apoio à Sala 2 e aos espetáculos que ali decorrem (CASA DA MUSICA, 2009; ENGENHARIA CIVIL, 2009).

Piso 1 - Salas de ensaio e camarins de solista  
Level 1 - Rehearsal Rooms and Single Dressing Rooms



**Imagem 05:** Planta baixa – pavimento 1 (CASA DA MUSICA, 2009)



**Imagem 06:** Planta baixa – camarins coletivos (CASA DA MUSICA, 2009)



**Imagem 07:** Espaço externo para concertos (CASA DA MUSICA, 2009).



**Imagem 08:** Espaço externo para concertos (CASA DA MUSICA, 2009).



**Imagem 09:** Cyber música (CASA DA MUSICA, 2009).



**Imagem 10:** Cyber música (CASA DA MUSICA, 2009).

## **CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos com a pesquisa permitem concluir que o tema abordado “Complexo Musical” tem grande importância para o município de Montenegro, que é considerada “Cidade das Artes” e conta com grande vocação pelas suas diversas manifestações artísticas e culturais, mas ainda necessita de um atendimento especial para um espaço desse porte. Assim como o grande número de conjuntos e grupos musicais que existem para mostrarem a sua produção.

Pretendo revitalizar o prédio do antigo Frigorífico Renner, que hoje está em ruínas e desativado, arriscando ser demolido pelo Estado, gerando, portanto, uma nova proposta de uso e preservando-o como parte da história da cidade.

Primeiramente foi realizada uma parte introdutória que ajudou a justificar a escolha do tema em estudo. Dando andamento, foram realizadas pesquisas de projetos referenciais, assim como métodos e levantamentos que irão colaborar no desenvolvimento da proposta de projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO WEB, **Uma caixa de vidro**, disponível em:

<[http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/herzog--de-meuron-arquitetos-museum-tate-15-10-2001.html#Scene\\_1](http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/herzog--de-meuron-arquitetos-museum-tate-15-10-2001.html#Scene_1)> Acesso em: 15 junho 2009.

AU. **Revista AU**, disponível em:

<<http://www.revistaau.com.br/Edicoes/150/artigo29205-3.asp>>  
Acesso em: 12 junho 2009.

CASA DA MUSICA, **Casa da Musica**, disponível em:

<<http://www.casadamusica.com/>> Acesso em: 15 junho 2009.

CUNHA, Rosemyriam. **Jovens no espaço interativo da musicoterapia: o que objetivam por meio da linguagem musical**. 2003. 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da infância e da adolescência) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

DANDA. **Danda photo special**, disponível em:

<[http://www.danda.be/gallery/tate\\_modern/](http://www.danda.be/gallery/tate_modern/)> Acesso em: 12 junho 2009.

ENGENHARIA CIVIL. **Casa da Musica**, disponível em:

<<http://engenhariacivil.wordpress.com/2007/03/17/casa-da-musica/>>  
Acesso em: 15 junho 2009.

FATO NOVO. **Fato Novo.com**, disponível em:

<<http://www.fatonovo.com.br/ler.php?id=1116&PHPSESSID=0bc5d027c41d4c74be9f2c26eed40aae>> Acesso em: 10 junho 2009.

FUNDARTE, **Fundação Municipal de Artes de Montenegro**. Disponível em:  
<<http://www.fundarte.rs.gov.br/index.php?link=home>>. Acesso em: 15 maio 2009.

GOOGLE MAPS. **Google Maps Brasil**, disponível em:  
<<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>> Acesso em: 18 maio 2009.

IBIÁ. **Jornal Ibiá** (Montenegro/RS), disponível em:  
<[http://www.jornalibia.com.br/institucional/publicidade\\_mercado\\_monte.php](http://www.jornalibia.com.br/institucional/publicidade_mercado_monte.php)>  
Acesso em: 17 maio 2009.

MAFFESOLI, M. **O ritmo da vida**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MONTENEGRO. **Prefeitura Municipal de Montenegro** (RS), disponível em:  
<<http://201.41.59.99/home/index.asp>> Acesso em: 18 maio 2009.

PAIS, José M. **Vida Cotidiana. Enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

PALHEIROS, Graça, B. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In ILARI, B. (org). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed UFPR, 2006, p. 303-349.

TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO. **Thiago Romano Mondini de Souza**, disponível em:  
<[http://www.mondinidesouza.com/Projetos/Arquitetura/TCC/mondini\\_souza\\_arquitetura\\_TCC.html](http://www.mondinidesouza.com/Projetos/Arquitetura/TCC/mondini_souza_arquitetura_TCC.html)> Acesso em: 15 junho 2009.

VITRUVIUS. **Tate Modern: fábrica de cultura**, disponível em:  
<<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp032.asp>>  
Acesso em: 15 junho 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WIKIPÉDIA. **Montenegro** (Rio Grande do Sul), disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Montenegro\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Montenegro_(Rio_Grande_do_Sul))> Acesso em: 18 maio 2009.

WIKIPÉDIA. **Tate Modern**, disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tate\\_Modern](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tate_Modern)> Acesso em: 14 junho 2009.

## ANEXOS (A)



INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
ARQUITETURA E URBANISMO  
PESQUISA DO TFG

Acad.: Felipe Tenn-Pass

Orientadores: Alessandra Migliori Brito e Ana Carolina Santos Pellegrini

Entrevistas e questionários sobre “Complexo Musical”:

### **Diretora da Fundarte, Sra Júlia Hummes**

- Quais são as atividades mais importantes dentro da Fundarte?
- Quais estruturas que a Fundarte não tem que seria importante ter no Complexo?
- Qual a importância deste Complexo para a cidade?
- Quais os principais problemas em termos de espaço e funcionamento que a Fundarte tem hoje?

### **Ex-Secretário de Obras Públicas e Engenheiro Civil, Sr. Marcelo Schuler**

- Qual o estado da estrutura do prédio em estudo para uma possível revitalização? Opinião? (plantas, laudo, fotos...)

### **Alunos e músicos da Fundarte e particulares**

- O que espera em termos de espaços e recursos deste Complexo?
- 01 - Que tipo de atividades relacionadas à música você gostaria de encontrar no Complexo? (marque por prioridade de 1 a 6)

- (1) Violão e guitarra – 40%
- (3) Bateria e percussão – 15%
- (4) Instrumentos de sopro (trompete, saxofone, trombone...) – 10%
- (5) Instrumentos de cordas (violinos, violão celo...) – 10%
- (2) Voz / coral – 20%
- (6) Contra-baixo – 5%

- 02 - Que tipo de atividades de infra-estrutura de apoio você gostaria de encontrar no Complexo (marque por prioridade de 1 a 6)

- (5) Biblioteca – 10%
- (4) Museu da música – 10%
- (6) Restaurante / café – 5%
- (3) Lojas de artigos musicais – 15%
- (2) Auditórios – 20%
- (1) Estúdios de gravações e ensaios – 40%